ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1947 N.º 8751

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS COMUNICAÇÕES FERROVIARIAS

## O eng.º Espregueira Mendes

### assumiu hoje as funções

### *de director geral da C. P.*

Perante uma assistência de algumas centenas de pessoas, realizou-se hoje, pelas 15 horas, na sede da administração da C. P. a cerimónia da posse do novo director geral daquela empresa sr. eng. Espregueira Mendes.

Entre as personalidades presentes viam-se os srs. dr. Camara Pestana, director geral das Alfandegas; eng. Sá Nogueira, administrador geral do porto de Lisboa; dr. Mário Pais de Sousa, provedor da Misericórdia; eng. Carlos Alves, dr. Alberto Xavier, eng. Couto dos Santos, Vasco de Albuquerque de Orey, eng. Carlos Santos, Julio de Vilhena, eng. Raul Couvreur, todos os administradores e funcionários superiores da C. P., etc.

Depois de reunidas todas as pessoas na vasta sala onde se realizou o acto da posse, usou da palavra em primeiro lugar o sr. Fausto de Figueiredo.

#### O discurso do presidente do conselho de administração

O sr. Fausto de Figueiredo começou por agradecer ao sr. engenheiro Espregueira Mendes o facto de ter aceitado o convite para o cargo de que hoje toma posse e cujo exercicio requer um conjunto de raros predicados. Acentuando que, no momento actual, a função se torna ainda mais delicada, afirmou:

—Não são normais as circunstancias em que se desenvolve a actividade da Companhia. A ultima guerra modificou consideravelmente os factores de ordem economica que influem na vida das empresas ferroviarias. A concentração da exploração das linhas ferreas veio avolumar o trabalho e as responsabilidades da administração. Temos de actuar em estreita cooperação com as estações oficiais, integrando cada vez mais a actividade da C. P. no plano superior da economia nacional.

O orador disse que ninguem melhor do que o sr. engenheiro Espregueira Mendes para a realização da tarefa que incumbe á Companhia, pois, na sua passagem pela administração do Estado, revelara excepcional capacidade. Declarando que na Companhia existem técnicos muito competentes, que é natural que possuam tambem qualidades para o exercicio do cargo, a verdade é que a situação da mesma Companhia não permite tentar qualquer experiencia e obrigou a uma escolha definitiva.

Referindo-se ás responsabilidades do cargo de director geral, o sr. Fausto de Figueiredo salientou que ele pode contar com a lealdade e a disciplina de todo o pessoal e recordou que não tem faltado ao mesmo pessoal o apoio da administração para o deferimento de algumas das suas legitimas aspirações, havendo outras que aguardam melhor oportunidade.

#### A responsabilidade da exploração de toda a rede ferroviária

O presidente do conselho de administração declarou, seguidamente:

—Não foi de animo leve que o conselho de administração da Companhia pensou assumir a responsabilidade da exploração de toda a rede ferroviaria. Ao mesmo tempo que se efectuavam as diligencias que conduziram a esse objectivo, estudava-se o programa de realizações imediatas a pôr em pratica, logo que a exploração das diversas linhas, no dia 1 de Janeiro, passasse para a Companhia.

«Decorreram três meses e ninguém pode, em boa verdade, deixar de reconhecer que esse prazo seja demasiado reduzido para que se tivessem operado modificações de grande vulto, não se podendo evitar, todavia, que surja algures, aqui e além, um *quidam* qualquer a proferir sentenças e lavrar excomunhões por não se ter feito... o que não era possivel fazer, ou até por se ter realizado o que já devia

(Continua na pag. central)

## O estado de saude

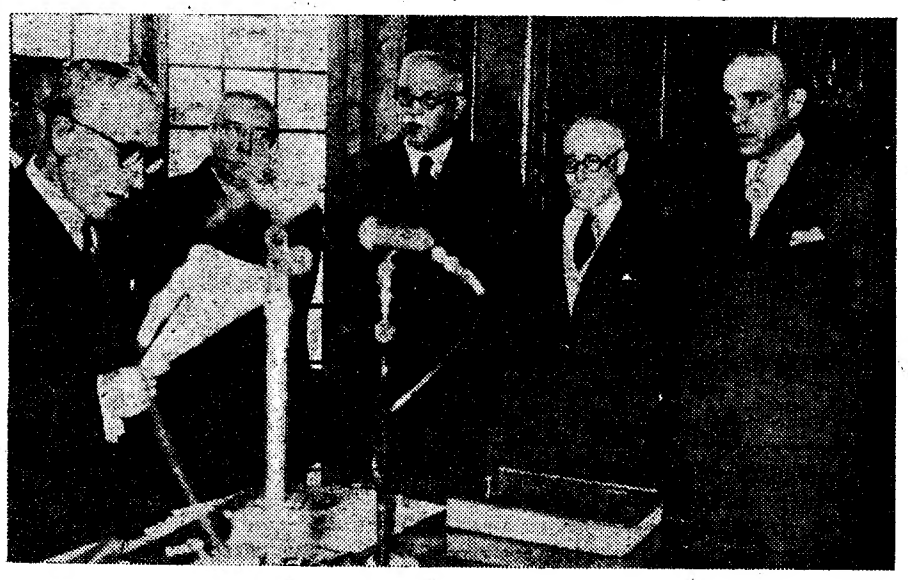
### do rei da Dinamarca

COPENHAGUE, 9.—Segundo as ultimas informações oficiais, o reu Cristiano da Dinamarca encontra-se ainda muito fatigado, mas o seu estado geral é bom. O rei Cristiano, que estava em convalescença da doença que o atacou em Janeiro, teve uma recaída e foi tratado com penicilina.

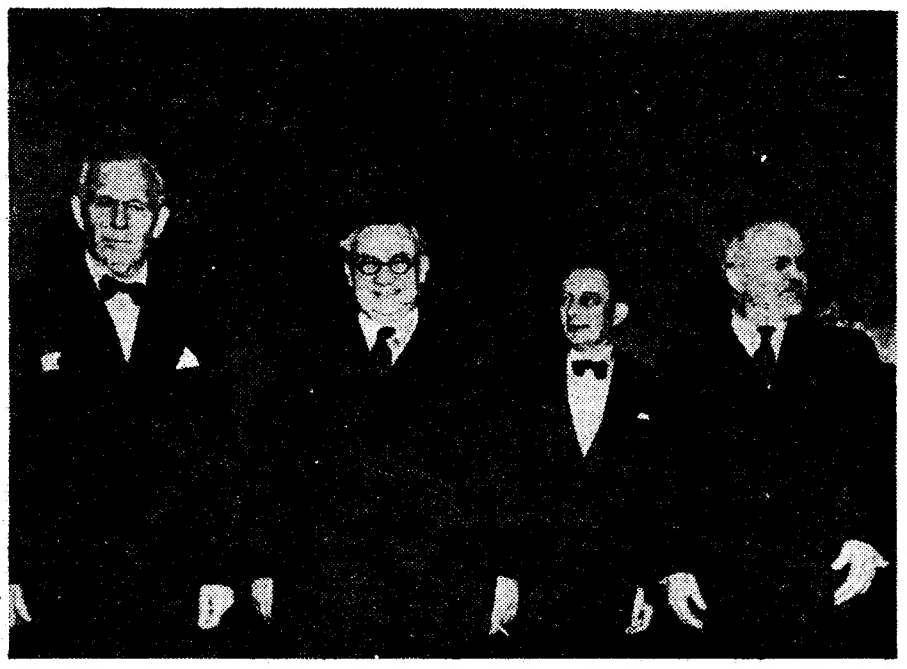
O rei, que tem 76 anos, sofreu de um pequeno ataque cardiaco no domingo de Páscoa, mas mais tarde foi declarado pelo médico que o seu estado era satisfatório. Uma comunicação oficial anunciou que durante a impossibilidade do rei desempenhar as suas funções assumirá a regência o principe Frederico, herdeiro da coroa. Este governará em nome do rei até que o soberano possa retomar as suas funções normais. A saude do rei Cristiano causa preocupações desde 1942, depois de um acidente durante a ocupação alemã que restringiu o seu aparecimento frequente em Copenhague.—(R.).

---

COPENHAGUE, 9.—Lavra geral ansiedade pela saude do rei Cristiano X, em consequência desta manhã terem sido chamados com urgência quatro médicos ao palácio real, o que parece demonstrar que de facto o estado do soberano continua a inspirar sérios cuidados. O boletim médico afixado ás 11 horas da manhã diz, porém, que «Sua Majestade continua ainda muito cansado e que o seu estado de resistência é razoável».—(U. P.).



*O sr. Fausto de Figueiredo discursando no acto da posse do novo director geral da C. P.*



*Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros aparecem juntos em publico. Marshall é Bidault vestem trajo de cerimonia, enquanto Bevin e Molotov envergam trajo de passeio*

A CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

## Os «Quatro Grandes»

### vão separar-se sem ter conseguido

### resolver o problema da Alemanha

*MOSCOVO, 9.—Ontem havia apenas uma evolução importante na Conferencia; os adjuntos para o tratado com a Austria tinham completado o seu trabalho e haviam-no passado á Comissão de Redacção.*

*Mas o ponto importante é saber se esse trabalho chegará aos ministros durante a Conferencia de Moscovo. Estamos numa fase da Conferencia em que se estabeleceu uma espécie de guerra de atritos. Do lado britanico, nota-se que Molotov se entrincheirou na sua posição sem se mover da observancia da agenda, tendo como resultado estarmos ainda no relatorio do Conselho de Fiscalização e nele continuarmos enquanto Molotov não concordar que se tratem outros assuntos.*

*Os russos, por seu lado, dizem que dificilmente se pode caminhar nos pontos subsidiários, enquanto se não tiver concordado com questões vitais como a unidade economica e as reparações. As reparações são, por certo, a questão que os russos tomam mais a peito.*

*Do lado britanico nota-se que os russos compreendem a forma viva como a Grã-Bretanha e a America desejam regular o caso austriaco, e podem muito bem estar a mantê-lo deliberadamente fora da agenda na esperança destes paises cederem num ponto vital como são as reparações. Os russos, da sua parte, argumentam que não têm pressa especial no que respeita á Austria, enquanto se não chegar a acordo pelo menos nas linhas gerais do caso alemão. E assim se continua actualmente. Entretanto, fazem-se preparativos já para algumas reuniões de despedida. A reunião oferecida por Marshall está fixada para 16 de Abril e as reuniões britanica, francesa e russa estão tambem a ser fixadas.*

*Resta saber se as palavras amargas de Bevin no fim da reunião de terça-feira—«estamos aqui há quatro semanas e nada conseguimos»—serão de molde a levar o Conselho a uma acção, ou se Molotov continua a pensar que os seus argumentos lhe continuarão a servir para a sua maneira de ver.*

*Embora a reunião de ontem nada tenha conseguido de resultados práticos, a discussão sobre o plebiscito alemão, que os russos aprovavam, para determinar se a Alemanha deve ser um pais centralizado ou federal, suscitou grande interesse. Os argumentos de Bevin contra o plebiscito, declarando que a Grã-Bretanha não pode pôr a sua segurança nas mãos do povo alemão, depois de este ter levado Hitler ao poder, deliciaram os franceses. Os argumentos russos a favor do plebiscito são atribuidos a considerações ideológicas e politicas.*

*Talvez que a violencia da frase de Bevin tenha algum efeito sobre os ministros quando voltarem a reunir-se. Até agora nada se conseguiu, com efeito.*

#### A reunião de hoje

MOSCOVO, 9.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros começaram hoje a discutir as futuras fronteiras da Alemanha, a questão do Ruhr e o caso do território do Reno. As discussões sobre estes assuntos levarão dois dias. Os quatro ministros receberão também o relatório dos seus representantes, no qual eles dirão o que é que os outros aliados pensam acerca do projecto do tratado de paz a consertar com a Alemanha.

Durante os trabalhos de ontem da Conferência de Moscovo conseguiram-se alguns progressos na discussão da divisão do poder entre o governo provisório alemão e o governo local dos Estados alemães.

A impressão dominante dos observadores politicos em Moscovo é de que a opinião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros não está largamente dividida sobre a questão de poderes abordada na reunião de ontem. —(U. P.).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

# Teatros e Cinemas

## Primeiras exibições

### «Paixão de Marinheiro», no S. Luís

E' um filme maravilhoso! Tem o seu exito assegurado por largo tempo. Vão desfilar pelo S. Luis milhares de pessoas. Dir-se-ia que esta «Paixão do Marinheiro» é o presente da Pascoa do cinema americano ao nosso publico. Trata-se de um espectáculo sedutor, em que há de tudo: «music-hall», fantasia, bonecos animados, danças, coros, comedia, sentimento, tudo isto numa vertigem allucinante e infatigavel de bom gosto e de ricos timbres musicais. A America sorri neste lindo filme e nós adivinhamos, finalmente, qual o segredo da sua vitoria no Mundo. E' isto, que é simplicissimo: uma alegria vibrante, irresistivel, que leva tudo e todos á sua frente, em cortejo, cantando e brincando! Não há muralhas que não se abatam, pessimismos que permaneçam!

«Paixão do Marinheiro» é um «cocktail» excitante de visões e sensações. Quando chega ao final, o publico está, positivamente, embriagado daquela efervescencia de canções que ficam no ouvido, de nus de beleza e da boa disposição dos marinheiros «yankees», que parecem a mocidade da terra. As ideias, as «trouvailles», os ineditismos, as audacias fervilham através de um entrecho, que é, apenas, um pretexto para aquela fantasmagoria colorida e endiabrada. Delirante! Há cenas magnificas: a visão das «girls» de Hollywood, o «sketch» em que Gene Kelly penetra no reino da tristeza, aquele «cabaret» mexicano, Iturbi e os dezonto pianos. O som pareceu-nos de uma pureza excepcional, e o colorido mais bem tratado, sumptuosamente, mesmo, do que em qualquer outra obra.

Os interpretes, magnificos: Kathryn Grayson deve ser das melhoras cantoras americanas. Venceu a famosa Jeanette MacDonald. Tem uma voz que é um milagre de beleza. E é lindal O seu rosto, onde os olhos são duas Avé-Marias de ternura, têm a doçura, a carne, a frescura de uma rosa. Grayson é formidavel de *verve*. Arrasta-nos. Quanto a Sinatra, todos o conhecem. Vejam, e depois digam-nos se isto não é verdade.—*Visor 42*.

### «A Indomável», no Capitólio

Uma mulher que parecia indomável mas que acaba por não resistir ao amor, com os consequentes ciumes e, dado o ambiente americano, em luta dinamica com «ele». Ela é a bela Ella Raines, e ele o simpático John Wayne, ambos valentes e especialistas neste género de filmes que tanto agradam ás massas, e que as levam ás bilheteiras. Complementos numerosos. —*Visor 55*.


ESTOMAGO ACIDO

Sente-se mal dispôsto?
2 Rennies
Deixam-no compôsto

Uma indigestão ácida pode atirá-la abaixo. Mas coração ao alto — existe um excelente remédio! Nunca ouviu falar das Rennies? Certamente que sim! Pode trazê-las na algibeira ou na malinha de mão. Elas tratam da indigestão num ápice, assim que elas se manifestam.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para se poderem trazer soltas na algibeira ou na malinha de mão. De sabor agradável, chupam-se como rebuçados. Primeiro uma, depois mais outra. É fácil! Não lhe parece?

Bastam 2 minutos para as Rennie neutralizarem o excesso de ácido. Náuseas, dôres, sensação de queimadura, flatulência — tudo desaparece num ai!

Quando fôr tomar a sua próxima refeição fá-lo-á com apetite. Compre um pacote ainda hoje, na sua farmácia e traga alguma Rennie sempre consigo.

RENNIES


## EFEMERIDES

1758: Nasce Frei João de Nossa Senhora mais conhecido pelo «Poeta de Xabregas».

1819: Nasce em Viana do Castelo o escritor Antonio Pereira da Cunha, socio do Instituto de Coimbra, presidente da Sociedade Artistica de Viana e membro do Conservatorio Real de Lisboa. Para o teatro escreveu varias peças de agrado. Faleceu em 1890.

1876: Estreia-se no Trindade, na opera comica «A Filha da Sr.ª Angot», o actor Verdial (Miguel Henrique Verdial). Tomou parte na revolta de 31 de Janeiro, no Porto, sendo degredado.

1909: Nasce o encenador Charles (Carlos dos Santos Mourão).

1935: Morre em Bragança o jornalista e autor Luis Saude Junior.

## Atrás do reposteiro

Começam no próximo mês de Maio os ensaios da companhia do Teatro do Povo, com o mesmo elenco do ano passado. A «tournée» será pelas provincias do Alentejo e do Algarve.

—O actor José Gamboa vai tomar parte num filme intitulado «O Fado», que já está em preparação.

—Terá uma nova montagem a opereta «Os Vareiros», em ensaios no Sá da Bandeira do Porto. A peça é original de Campos Monteiro (pai), Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—A Companhia Nacional de Teatro trabalha ámanhã e depois em Mirandela, seguindo para Chaves, onde se estreia no sábado.

—Começaram no Apolo os ensaios do poema da revista «O Cartaz da Mouraria», a subir á cena no fim do mês corrente.

—Na festa de despedida das Irmãs Meireles, no Ginásio, por motivo da sua viagem ao Brasil, tomam parte as orquestras de Belo Marques e Tavares Belo.

—O empresário Rosa Mateus e a actriz Maria Brasão seguem no próximo Verão para o estrangeiro em viagem de recreio.

—O agente Carlos Dubini recebeu um telegrama anunciando-lhe o grande exito da Orquestra Caravana, composta por artistas portugueses, á qual foram dispensadas calorosas ovações.

—No dia 20, um grupo de sócios da Casa do Distrito do Porto promove, nesta colectividade, um jantar de homenagem ás Irmãs Meireles que, no dia 26, partem para o Brasil e outros países sul-americanos.

## Esta noite, «Mefistófeles»

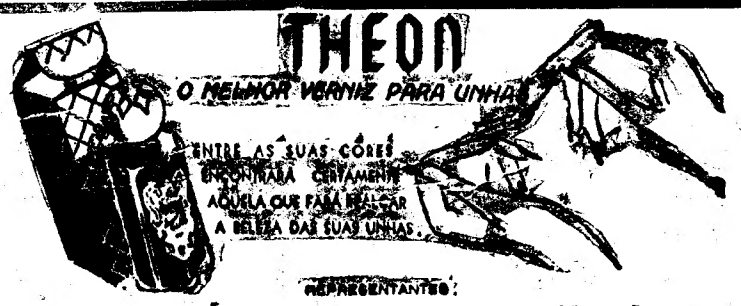
### no teatro de S. Carlos

O publico de S. Carlos vai hoje apreciar uma das maiores criações do famoso baixo Giulio Neri. De facto, a sua actuação em «Mefistófeles» é daquelas que ficam para a historia do «belo canto». Raras vezes terão aparecido na cena lirica mundial interpretes de «Mefistófeles» como o é Giulio Neri, um artista de faculdades excepcionais, verdadeiro orgão vocal, grande cartaz da noite de hoje. Com êle cantam Mário Filippeschi, Elisabeta Barbatto, Maria Teresa de Almeida, Miriam Pirazzini e Paolo Caroli. A Orquestra Sinfonica Nacional será dirigida pelo celebre maestro Antónino Votto.

Amanhã, a primeira da opera «Tosca», com Maria Caniglia, Mario Filippeschi e Luigi Borgonovo.

(Continua na pag. seguinte)

PERFUMES
PRODUTOS DE BELEZA
MONTEGIL
A venda, só nas melhores casas




REPRESENTANTES:
EST. J. ANÓNIMO MARTINS & F.º, L.ª
LISBOA — 13, Rua Garrett, 23 PORTO — 27, R. de St.º António, 1.º

BENI LEVI

Contra Beni Levi combaterá

Querem saber quem é

# BOX

## HOJE, ás 21,45 no COLISEU

A «Iberobox» apresenta um
**Grande Gala Internacional**
com o pugilista da verdade e o incontestável favorito do publico

## BENI LEVI

vencedor do espanhol Valdez

A «Iberobox» na intenção de apresentar ao publico pugilistas estrangeiros de classe e que não estejam vistos e revistos em Lisboa, contratou uma excelente equipa francesa de maneira a poder elaborar um programa inédito em Portugal.

## BOINA SAYD

## BOINA SAYD?

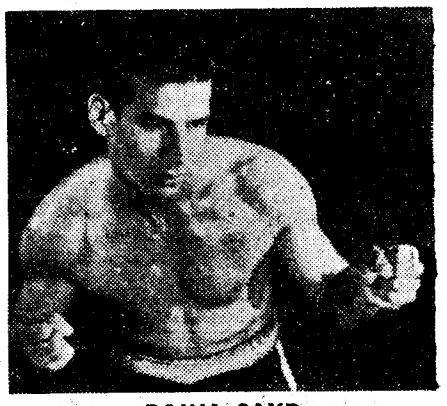
E' um homem que há poucos meses empatou no Havre, com o ex-campeão de França Walter Momber... que em Paris derrotou Sauret, Marchetti, Robin, Feussier, Desnoyer, Pelé... que em Estocolmo bateu Guelil e Sten Suvio... que em Londres venceu Sam Erwin... que em Argel bateu Abzouzi, Gessoum, Miho, José Garcia, Gabaro, Alvarado, Luch, Vicente Garcia, Dessederi, Pescatore, Ben Fredy, Young Barret... Que em Roma venceu Emilio Frascati... *Eis um recorde impressionante e suficiente para classificar um pugilista.*

HAMIDOU BEN BAREK um pugilista que vai entusiasmar o publico de Lisboa, como entusiasmou o de Paris e Barcelona, contra SOUSA II vencedor do africano Pedro Silva por K. O.

SALAH AHMED combatente durissimo, contra ANTONIO FIGUEIREDO vencedor do africano Adriano.

*Cruz Passos* contra *Abslem*. A equipa francesa partirá, depois da sessão de hoje, para Madrid, onde vai defrontar uma forte equipa espanhola.

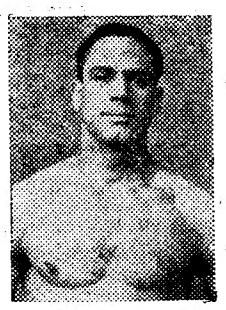
*Uma sessão de novidade, em cumprimento de um programa que a «Iberobox» traçou, com a honestidade que o publico lhe reconheceu no seu primeiro espectáculo.*



BOINA SAYD

# BOX SÁBADO

**Um combate entre dois Campeões de Portugal e de Espanha de reconhecido valor internacional**



LARSEN

ROCHA II

«Record-Lisbox» uma empresa que se está a firmar perante o publico pelas sessões que tem vindo a organizar, elaborou para sabado um programa de loucura!

Contratar dois campeões oficiais e pô-los frente a frente, em 10 assaltos, é presentear a «aficion» com um «prato-forte» tanto do agrado do publico; rechear o programa com outro combate internacional, Rocha II contra Diaz, em 8 assaltos, é demonstrar vontade de acertar; mas incluir no mesmo programa a apresentação de dois novos pugilistas africanos, Adriano (medio) e Pedro Silva (meio-leve) é audacioso arrojo para o nosso meio, tanto mais que o adversario de Adriano (um medio que vai dar que falar) será o valoroso Kid Santos, num combate que também será em 8 assaltos...

«Record-Lisbox» demonstra assim que sabe corresponder ao entusiasmo dos milhares de adeptos que acorrem ás suas sessões, cujos programas englobam de facto pugilistas de reconhecido renome internacional.

KID SANTOS

## TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, às 21 e 30

Primeira récita da ópera

# MEFISTOFELES

( Primeira assinatura )

com **Giulio Neri, Mário Filippeschi, Elisabeta Barbato, Maria Tereza d'Almeida, Miriam Pirazzini** e **Paolo Caroli**

Maestro: ANTONINO VOTTO

AMANHÃ — Primeira récita da **TOSCA**, com MARIA CANIGLIA
SEXTA-FEIRA — Segunda récita da **CARMEN**
SÁBADO — Segunda de **MEFISTOFELES**
DOMINGO — «Matínée» com **AIDA** (Récita exrraordinária)

**CRISTAL**
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites a maior animação com as melhores atracções
**Rosita-Eduardo e Los Marquez**
**Louhany, Mercedes Romero, R. Monterrey,** P. Vicente, Lucy, Cinda, Greta Sol, Monolita Conde
**Ballet Mont Parnasse**
e Erasto And His Dancers
Em curiosos numeros acrobático e Folclóricos portugueses
Toda a noite a
GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

**MIAMI**
BAR DANCING DA ELITE
HOJE, E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 23 HORAS
CIMARRO BALLET
FINITA ESCRIBÁ, TRINI DE ALBAICIN, VICENTITA FRUTOS
e outras atracções
Musica constante pelas orquestras
FERNANDO DE CARVALHO
e THE SIX BOYS
DOMINGO, «MATINÉE», ÁS 17 e 30, COM TODAS AS ATRACÇÕES
NA PROXIMA SEMANA:
SENSACIONAIS ESTREIAS

**AVENIDA** Telefone: 27273
HOJE, ÁS 21.45
O grande êxito da hilariante comédia de NOEL COWARD
**VIDAS PRIVADAS**
interpretada por **Madalena Sotto, Barreto Poeira, Maria Helena** e **Barroso Lopes**
Encenação de MARIA MATOS
*Aos domingos, «matinée» ás 16 horas*

**TRINDADE** TELEF. 20000 HOJE às 21 45
Um êxito invulgar
A peça de Leão Tolstoi
**«O CADAVER VIVO»**
com **João Villaret** e todos os COMEDIANTES
«Matinées» todos os domingos

**Teatro Nacional de D. Maria II**
Ás 21 e 30 a peça de Julio Dantas
**FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS**
com **ALVES DA CUNHA**
no protagonista
Sábado, «matinée» classica «A HOSPEDEIRA», de Carlo Goldoni

**MARIA VITORIA** Telefone 31740
HOJE, às 20,30 e 22,45 ultima semana da grande revista
**«AS CANÇÕES UNIDAS»**
Um êxito de gargalhada com **Carmencita Aubert, Carlos Leal** no «compere»; **Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos** à frente de um valioso elenco artistico
A seguir: **SUA MAJESTADE O AMOR** a nova opereta do poeta **Silva Tavares**

**VARIEDADES**
Ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A melhor revista até hoje apresentada
**Se aquilo que a gente sente**
com **Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, R. Santos Carvalho,** nos principais papeis, a vedeta **Amalia Rodrigues** e as atracções **Les Cavalcos, Susy Paris e Acordeons Stars**

**DEDETANE**
O melhor e mais barato insecticida à base de DDT—**SORVAL**—Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª
Tel. 25683—RUA DE S. PAULO, 9—Tel. 30916—Lisboa
Sub-Agentes em todo o País

# FEIRA DE AMOSTRAS
## COMEMORATIVA DO OITAVO CENTENARIO DA TOMADA DE LISBOA
**Encorporada oficialmente no programa das Festas Centenárias**
## no Parque de Palhavã
sob o patrocinio das ASSOCIAÇÕES COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LISBOA, de 21 de Maio a 30 de Setembro
**Previnem-se todos os comerciantes e industriais que a inscrição para esta importante Feira se encerra no próximo dia 15**
**«Stands» privativos nas Praças do Comercio e da Industria—«Stands»„ montras e vitrines dentro do Pavilhão do Comercio e da Industria**
**Para obter pormenores completos acerca desta Feira podem os interessados dirigir-se directamente á**
COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA FEIRA—Parque de Palhavã
AV. BERNE—RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA—Telefones 70178-70179-70170
*OU PEDIR A VISITA DE UM DOS NOSSOS AGENTES*
EM 1946 ESTA FEIRA FOI VISITADA POR 2.057.000 PESSOAS

O **PUBLICO** EXIGE
O **GINASIO** OBEDECE
POR ISSO,
e em face da extraordinária afluência na 6.ª semana.
entra hoje em
**7.ª**
e, absolutamente irrevogável, última semana
**O MEU DESTINO É O MAR**
com **Hans Albers**

**Salão Vera Cruz**
RUA PASCOAL DE MELO, 98

*M. C. Torres*

*Xavier Pinto*
Hoje Noite da Moda com Maria do Carmo Torres, Maria Loureiro, Amelia Maria, Xavier Pinto, Mario José Paninho e Manuel Fernandes. Amanhã: Maria José, Deolinda Rodrigues, Manuel Calisto e outros.

**MONUMENTAL**
R. CARVALHO ARAUJO—Tel. 51532
*A's 21 e 30* FADOS e GUITARRADAS. com NOEMIA CRISTINA, Cidaliza do Carmo, Fernanda Rodrigues, Jaime Silva, Duarte Pais e Rogerio Fernandes, a pedido SOLOS DE VIOLA pelo 1.º Solista Português MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

**JULIA MENDES**
Parque Mayer

*Quinita Gomes*
*A's 21 e 30* FADOS e GUITARRADAS. Com Modesto Maia, Aura Ribeiro, Ermelinda Pereira, Tristão da Silva, José de Castro e Vasco dos Santos. Guitarradas por Raul Nery e Armando Silva.
Amanhã CARLOS RAMOS.

**VOZ DO OPERARIO**

*Amalia Rodrigues*
Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, o conhecido cantador de fados RICARDO PORFIRIO apresenta
**AMALIA RODRIGUES**
á frente de um grande elenco de fados e variedades, entre eles os palhaços EMILIANOS.
**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**

**São Luiz**
**Paixão de Marinheiro**
Filme musical colorido, com Frank Sinatra, Grayson e G. Kelly
T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

**TIVOLI**
**Conflito Sentimental**
A's 21,30
TELEF. 5059
com John Payne, Maureen O'Hara e William Bendix
«Matinées» diárias

**EDEN**
**KITTY**
com Paulstte Godardd e Ray Miland
A's 21,30
Telef. 2 0768
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
**Politeama**
HOJE ÁS 21.30
Granda exito
**Amanhã Viveremos**
com Claudette Colbert, Orson Welles e Brent
Sábado: «matinée»,

**CONDES**
4.ª SEMANA
**TODOS MORRERAM CALÇADOS**
com Errol Flynn e Olivia de Hayilland
A's 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

**ODEON**
A's 21 e 30
**PALACIO**
A's 21 e 30
ESTREIA
**Aguas Tenebrosas**
com Merle Oberon, Franchot Tone, Thomas Mitchell e Fay Brinter

**GINÁSIO**
7.ª e Ultima semana
**O Meu Destino é o Mar**
(em Agfacolor)
com Hans Albers
Telef. 20556
A's 21 e 30

**CAPITOLIO**
**A INDOMAVEL**
com Ella Raines e John Wayne
Telef. 27493—A's 21,30
Amanhã «matinée» a preços reduzidos

**REX**
Telef. 2 9656
A's e 21 15
**WILSON**
**Pior que uma Fera**

**LYS**
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
**A Setima Cruz**
**Doidinho por Saias**

**TERRASSE**
Telef. 20917 — A's 21 e 15
**A Setima Cruz**
**DOIDINHO POR SAIAS**

**CASINO ESTORIL**
A's 21 e 30
**As Garras de Hitler**
com Robert Watson

## TEATROS E CINEMAS

### Morrer, não é a morte!

**O prof. Fassman, que anuncia a sua próxima transformação, despede-se, ámanhã, da humanidade, revelando-lhe os mais perturbantes segredos. Noite sensacional, no Coliseu**

O Mundo está cheio de mistério! Forças ocultas pretendem destruir a vida, e outras guiá-la, numa luta incessante e dramática. No meio dessa batalha, um homem (?) talvez um espirito, ergue-se, numa sombra gigantesca, com as suas interferências poderosas. E' Fassman, monstro de enigmas, o ser mais tétrico do Mundo, que descobriu, para além da realidade, todas as formas do mistério. Fassman vai morrer! A sua morte, que está prevista pelos astros, deixa-o indiferente. Morrer, não é ainda a morte!—afirma ele! Ei-lo, ámanhã, no Coliseu, pela ultima vez, confiando ao publico todos os seus segredos do invisivel, numa série de experiências sensacionais de hipnotismo, catalepsia, clarividência e radiografia de almas. E' a ultima vez! Quer dizer, o mais trágico e perturbante segredo. Miss Dayka, pitoniza de Rodes, acompanha-o, na sua próxima transformação.

**O homem que venceu Texas Jack! Sexta-feira estreia do filme «As Aventuras de Kit Carson», em 25 partes, no Coliseu**

Sexta-feira estreia-se, no Coliseu, o mais espantoso filme de aventuras. E' colossal! 25 partes de lutas tremendas, indios, brancos, assaltos, combates, perseguições, cavalgadas. Emoção, dinamismo, heroismo!
São «As Aventuras de Kit Carson» heroi das pradarias; figura lendária de bravura, cuja existência o cinema reconstituiu—estupendamente!

**RITZ CLUB**
R. da Glória-Tel. 25140
GRANDE NOITE DE FESTA
com um notável programa de oiro
**Olga Orovi**
vedeta de baile espanhol
**Nina Marchesi**
bailarina clássica italiana
**CARMEN VALLES**
insinuante cancionista
**GITANILLA**
gentil bailarina castiça
e outras grandes atracções
com as formidáveis orquestras
ALMEIDA CRUZ e SEVEN RITZ
BREVEMENTE UMA ESTREIA

**ARCADIA**
APRESENTA O ÊXITO DA ACTUALIDADE
A ORQUESTRA HOLANDESA
**PIET VAN DIJK**
NUM CONJUNTO DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS, COM
**MARGA y FRANCIS**
Fantástica parelha de bailes de fantasia
**Las 4 Gitanillas — Atlantida — Mary-Melly — Luiza Royo — Isabelita Tomaz — Pilarim Diaz — The Helios Girls — Dolores Rodriguez — Alicia Suarez**
e a **ORQUESTRA ARCADIA**
com o vocalista JOÃO VALERIO

**OLIMPIA CLUB**
O SEMPRE EM FESTA!
HOJE NOITE DA ALEGRIA
COM UM GRANDIOSO PROGRAMA
YOLANDA — CARMEN DE SANT'ANA—SOLEDAD ROMERO — TRIO NUNEZ — BALLET FONTORIAS
**Orquestra OLIMPIA**
sob a direcção de LUIS ALAGARIM

**Salão Embaixada**
R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.
**IZAÍAS**
*CABELEIREIRO*

# VIDA literária

## O PRETO NO BRANCO

*(Do Diario de José Maria)*

### Lume eterno...

*E' precisa uma grande falta de respeito pelas minhas barbas para que um homem novo se atreva a escolher-me para confidente das suas penas de amor. Pois foi o que sucedeu com o meu ex-discipulo, o Freitas, que tem o nome dum rei carolingio e se chama Dagoberto—Dagoberto Freitas. E' um rapaz de vinte e cinco anos, alto, seco, com uns grandes e doces olhos de pastor beduino, olhos negros, «carboniferos» como eu lhes chamo por causa da côr. Por vezes esses olhos brilham como se tivessem uma luz lá dentro, outras vezes são como dois lagos quietos e têm uma meiguice igual á dos olhos doces dos toiros bravos — que são mansos no olhar.*

*Pois foi ontem, á tarde, que ele se sentou a meu lado no meu poiso habitual debaixo do velho cedro da Praça do Rio de Janeiro, onde agora me é grato passar algumas horas do meu envelhecimento que se acelera, quietinho como um senhor nutrido que faz as digestões, sem lirismos, sem «vago na alma», já quase sem saudades, que também passam como tudo. Por vezes, quando não está ninguém, fecho os meus olhos e não sonho—durmo. E' delicioso e vegetativo. Faço como o tronco do velho cedro, com a diferença que os ramos que dele saem estão dum verde escandaloso, verde tenro, moço, primaveril. Quando passa um aguaceiro ficam perlados de gotinhas de água, outros tantos prismas pequeninos em que o Sol brinca. «Donat eis Dominé requiem eternum»... E ainda há gente que tem medo ou que tem pena!... Eu hoje estou convencido de que, se tivesse nascido no Tibet, era monge budista. Se em Benarés era «fakir» e imobilizava-me, cheio de sabedoria, pensando no umbigo do divino Buda. Ah! Dagoberto, Dagoberto Freitas, para que vieste perturbar o meu antegoso do Nervana?... Fui assim. E' melhor dar-lhe a palavra:*

*—Porque eu, como sabe, sr. José Maria, não tenho ninguém com quem desabafar. De maneira que o senhor perdôe-me este desabafo, que é uma prova de confiança e de amizade. Faço de conta que é com um pai que falo—um pai capaz de compreender, de se interessar. Um pai, talvez não seja bem. Não sei, não sei explicar-lhe. Mas eu adoro-a, sr. José Maria! Se o senhor visse como ela é linda! Nunca vi uns olhos daquela côr, dum azul muito escuro. Não sei porque foi que eu repeti sorrindo com complacencia:*

*—Um azul muito escuro?*

*—Sim—continuou ele. E depois o cabelo diz com os olhos. Aquele não é pintado! E' dum loiro como eu não conheço igual... Parece um capacete de oiro.*

*—Ah!—fiz eu, condescendente.*

*Ele, subito, tirou da algibeira uma fotografia, pôs-ma diante dos olhos.*

*—Veja... E' linda ou não é?*

*Estive muito tempo calado, a olhar os retratos.*

*Ele continuava:*

*—Eu não posso casar já. Sou pobre. E eu respeito-a, sr. José Maria, quero-a para minha mulher. Mas diga-me, fale com franqueza: acha mal o que eu lhe confessei? os beijos que nós damos...*

*Eu respondi, creio que ao acaso:*

*—Não...*

*—Tenho uns ciumes dela horriveis... Parece que o vento ma rouba—confessou-me Dagoberto.*

*Os seus olhos nessa altura deviam ser parecidos com os do Otelo, o mouro de Veneza.*

*E continuou com pormenores ardentes que eu omito.*

*De repente, caiu em si, desculpou-se:*

*—Eu estou envergonhado deste desabafo. Sinto-me ridiculo. O sr. José Maria perdôe-me.*

*Tinhamo-nos levantado, saimos do jardim e eu encaminhava-me para casa. Não sei porquê —que eu não me sinto fraco—mas apoiei-me ao braço dele com força, com uma especie de tremura interior.*

*—Desculpe-me, sim?—insistia ele.*

*Olhei para ele face a face, um momento, calado.*

*Depois, eu próprio estranhei o som da minha voz quando lhe disse:*

*—Ao contrario. Obrigado. Venha muitas vezes. Conte-me mais coisas. E' como um eco, sabe? Um eco do que não volta. E' que eu, não sabia, mas ainda tenho saudades. Deixe-me encostar ao seu braço, assim... E' a sua mocidade, o seu amor, a sua esperança na vida, que se comunicam a mim. Vão as duas, a juventude e a velhice, lado a lado. E ela, ela! Conte-me tudo, conte... Que lindo dia vamos ter amanhã... Vai passear com ela, diga?*

*Nessa noite sonhei um sonho vivo, com o meu passado morto. E espero todas as tardes Dagoberto, debaixo do cedro, para ele me contar...*

*E' que ninguém, ninguém se resigna...*

**RAMADA CURTO**

## Fernando Pessoa

Fernando Pessoa é um dos grandes motivos que tenho para os meus protestos contra a vida, contra a vida injusta, a vida cruenta, que quis que ele fosse como foi: essa caricatura quase grotesca de timorato; chapelinho mole e óculos de aro de tartaruga, a penca de solteirona triste.

O retrato, que lhe tirou Vitoriano Braga, é, no seu esmero fotográfico, involuntàriamente aflitivo de exactidão.

O', senhores, como queriam que não houvesse granizo da má sina que o não deixasse transido até ao mais fundo da sua raiz animica, —se ele era, de facto, *aquilo?!*

Penso que os seus heterónimos, que já não há ninguém que não se arrogue o direito de vir, a publico, interpretar.—devem ter, na verdade, esta explicação: compensar-se, na esplendencia física dos que criou, dos que imaginou (Alvaro de Campos é um Apolo fascinantemente triunfador)—mitomano ansioso, ulcerado pelo Evidente; compensar-se, sim, da mesquinhez da estátua própria, que envolvia um fato qualquer, retirado do cabide mercenário do primeiro adelo. Por sinal, que não havendo quem provesse ao arranjo, as mangas ficaram *mesmo assim*, surriando a guita dos

**(Continua na 9.ª pág.)**

## Canção

Vai o sol a pôr-se.
As doces esperanças
que a manhã me trouxe
fogem-me da alma.
Desce o sol no monte;
da noite que vem
descem pensamentos
de pesada calma.
O muro ensombrou-se.

Nas arvores velhas
que o chão amarelam
ás vezes de longe
choram-me á janela.

Rasgou-se o misterio
do ar transparente,
do reino invisivel
de sombras eternas,
de espaços sem fim,
de sedes matadas
em noites cheirosas
a mirra e jasmim.
As casas, no vento, ruiram,

Natureza morta
com passos de ferro
e mão sem carinho
a bater-me á porta.

Sózinha, não sou,
sózinha, perdi
a que andou nos bosques
em teu querer guardada
a colher medronhos,
trazendo nos olhos
paisagens de sol
e um luar de sonhos.

Corpo abandonado
á vida, que é vida
sem poesia e engano,
a verdade gela.
Nas arvores velhas
que o outono abraça,
só vozes de longe
chorando á janela.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

## OS NOSSOS CONTOS

## A BRIGA

*por ANTUNES DA SILVA*

*—Traiçoeiro! Falso! Hipócrita!—tal era o bramido do cão ao gato assanhado que dum salto o filara pelo cachaço.*

*—Mau! Mau!—respondera-lhe o gato entre dentes, com afectada humildade e estendendo as patas com as unhas acerradas, cravando sempre, na defensiva cautelosa, olhando o grande coliseu que o aplaudia.*

*Isto nos tempos imemoriais em que os animais falavam. Quando na Terra tudo era mais natural e justo.*

*O gato, nesse limiar de tempo primeiro, era um bichano feio e antipático, muito interesseiro e calculista, com o dobro da corpulência actual e temido por virtude das suas unhas fortes e venenosas.*

*O cão também era muito mais avantajado do que hoje, mas com a caracteristica da lealdade, fidelidade e coragem que sempre o distinguiu através das eras.*

*Pois estes dois animais, quando se viam em qualquer parte, dia ou noite, provocavam-se sempre. O gato, passando de largo, piscava os olhos, numa carantonha ritual e fingia-se doente (que era o mêdo de apanhar coça) e, dois passos andados, já quando o cão o não olhava, inchava-se todo, como se a Natureza lhe tivesse dotado o génio em má relação com o corpo, fazia-se fanfarrão, alargando e levantando o busto, como que a dizer a toda a gente que o quisesse ouvir:—Não pensem que tenho mêdo!—E levantando a patita manhosa, gesticulava, todo soberbo:—Isto dá-me defesa para o que der e vier.*

*O cão, por sua vez, chegava-se o mais que podia, a provocar, a rosnar, olhando o gato de soslaio, desconfiado, como a dizer:—O que tu precisavas bem eu sei! Meu lambuza; meu velhaco, meu indecente! —E parava-se, irónico, a ver onde paravam as ofensas, todo triunfante na sua compostura. O gato quase sempre seguia á frente, umas vezes risonho, outras vezes com salamaleques frustrados, como a insinuar concórdia.*

*Ora duma vez houve uma magna conferência da bicharada para tratar de casos que interessavam ás várias classes.*

*Era o Homem a dar sentenças. O leão a impôr autoridade ao alaraviado auditório; a zebra a espiolhar os pertos e longes do horizonte, a ver se vislumbrava no publico algum rato ou corvo que viessem fazer espionagem por conta própria e para se regalarem, após, com o rescaldo do proveniente da assembleia.*

*—Eu quero! —dizia o Homem, todo ufano e impertigado.*

*E logo a bicharada se punha a segredar, com risadinhas. O leão rugia, rispido. Fazia sinal ao elefante que dava com a tromba uma pancada num grande bombo, a exigir silencio ao turbulento auditório.*

*—Eu quero —prosseguia o homem, superior e quase desdenhoso.—Eu quero que a guerra seja banida dos reinos desta terra e se acabe, de uma vez para sempre com os que tudo querem para si e nada para os outros!*

**(Continua na 9.ª pág.)**

## LER E ESCREVER

**1** Curiosa prova de sagacidade oferecida ao publico dado a leituras é o concurso-relampago que, no seu numero deste mês, organizou o mensário «Ver e Crer». Reproduzem-se pequenos fragmentos de obras literárias de autores dos mais conhecidos, que não são indicados, deixando-se ao leitor a curiosa tarefa de descobrir a sua identidade.

**2** Num só fasciculo sairam agora os n.os 75 e 76, de «As Grandes Figuras da Humanidade», história geral da civilização, publicação dirigida por Lopes de Oliveira.

## *Cinco minutos com...*

## Alberto Xavier

sobre o seu livro

### «Camilo Romantico»

*O dr. Alberto Xavier, que já nos havia dado um brilhante estudo sobre «Dom Quixote», arejado de ideias, por vezes, mesmo inovador, e de uma larga perspicacia analitica, no confronto entre a realidade figurada, e a ficção criadora—publicou agora uma documentada analise sobre «Camilo Romantico».*

*E' possivel que este livro, antecedido de uma larga panoramica sobre as origens e evoluções do romantismo, antes de chegar á figura mestra da escola, em Portugal, provoca os mais diversos juizos, visto que o seu autor contradiz numerosos escritores e refuta principios de critica que pareciam assentes. Seja como fôr, «Camilo Romantico» é de um grande interesse. O dr. Alberto Xavier, numa curta entrevista, marca os seus pontos de vista.*

—Qual o objectivo da sua obra?

—Devo, desde logo, esclarecer que há oposição radical, profunda, entre os juizos formulados no meu livro e as opiniões criticas expendidas nas numerosas obras sobre Camilo até hoje publicadas. Quase todos os criticos têm encarado Camilo e dissertado sobre as suas produções, pensando em Fielding, Dickens, Balzac, Flaubert, Zola, Feuillet, Barbey de Aurevelly, Tolstoi, Dostoievsky... Tem-se estabelecido confrontos descabidos, notado não sei que diferenças. Tem-se exagerado, exaltando a superioridade de meritos no nosso romancista. Há quem tenha negado ao nosso escritor aptidões para o genero. Há ainda quem tenha enunciado teorias nebulosas para concluir que Camilo é apenas um novelista. A desorientação e a falta de logica em tudo isso mostram-se patentes.

—Que processo critico seguiu?

—O criterio por mim seguido é, porém, diametralmente oposto; o meu processo critico, diferente. Para mim, Camilo é fundamentalmente um romantico. Os aspectos mais salientes da sua personalidade moral atestam um romantismo ingénito. As particularidades do seu temperamento de grande amoroso, voluvel e exuberante, sedento de goso e de ideal, mas simultaneamente melancolico e pessimista, reforçam e confirmam essa tendencia dominante da sua alma. Quase todas as suas produções de ficção reflectem e revelam a sua individualidade. Literariamente, representam transposições artisticas dos seus anseios e inquietações intimas; são efusões sentimentais ou liricas do seu subjectivismo exaltado ou exacerbado, sob o disfarce de diversas personagens em acção, de narrativas de acontecimentos imaginarios, de episodios e de intrigas adrede engendradas.

—Um novo Camilo?

—Diga antes, um exacto Camilo! Não há transcendencia ou complicação nas directrizes e nos fundamentos do meu metodo. Primeiramente estudei profundamente o homem. Feito isto, pus-me a compreender os seus romances, e procuro explicá-los, aos leitores, pelo conhecimento exacto da personalidade moral do romancista. Mas a literatura portuguesa não é um facto isolado, independente do movimento literario universal. E assim, não posso ignorar que o romantismo foi um fenomeno geral, preponderante em cada país durante um certo periodo; que houve outros romanticos antes de Camilo na historia literaria de diferentes povos; que há uma tradição europeia nitidamente estabelecida, inconfundivel, de romances romanticos, auto-biograficos, sentimentais, produtos do jogo da sensibilidade e da imaginação, verdadeiras obras-primas de arte.

—Todos esses generos literarios do romantismo foram, afinal, tratados pelo nosso escritor...

—Sim, Camilo é autor de romances dessa especie. Entre tantos, *O Romance de Um Homem Rico* e *Amor de Perdição* são duas obras-primas, não sómente da literatura nacional, mas de toda a literatura europeia, romantica, dignas de figurar, guardadas as devidas proporções e diferenças, ao lado de *Life of Tristam Shandy*, de L. Sterne, de *Nouvelle Héloise*, de Rosseau, de *Werther*, de Goethe, de *René*, de Chautaubriand, de *Delphine*, de Staël...

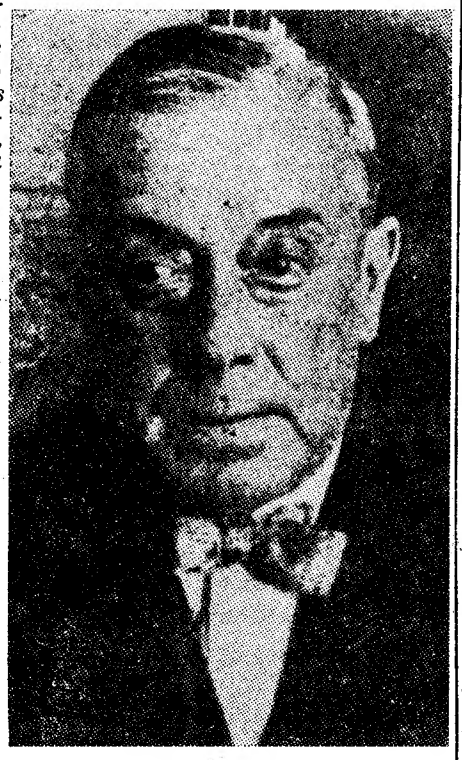
«Em suma: através das paginas do meu livro os leitores terão ensejo de verificar que a personalidade literaria de Camilo revive, exacta e palpitante, com a sua originalidade propria, de acentos nacionais, como uma das figuras de relevo no extenso e rico movimento romantico universal.

# LIVROS e AUTORES

LIVRO POSTUMO

## SONETOS ESCOLHIDOS

de **Eugénio de Castro**



*Eis um belo livro, que não se converterá em cinzas. Tardiamente, damos noticia dele. Dir-se-ia que se perdeu, como o poeta gentil que o animou, escolhendo, entre as mais delicadas flores do seu jardim, aquetas que mais lhe embriagavam a alma.*

*Eugenio de Castro soube ser poeta até ao derradeiro instante. Um dia, em Lisboa, numa curta fugida da sua doce e branca Coimbra, dizia-nos:* «Não escreverei mais nada. Não quero ser como X! *E citava-nos alguem que persistia em «publicar-se» e «republicar-se», oferecendo o triste aspecto da sua decadencia. Eugenio de Castro, nessa hora, era como um principe que se exila da vida, sentindo nos olhos o derradeiro clarão do seu ocaso glorioso. Morreu em beleza, com um nome intacto, entre as ruinas do seu lar demolido. Nem souberam esperar mais alguns dias. Seria tão pouco!*

*Mas eis que ele volta, com o mais belo monumento que podia ter, erguido por suas proprias mãos—a sua obra de alabastro e oiro! Enquanto o outro espera, ouçamo-lo, nestes* Sonetos Escolhidos. *Foi ele que os reuniu e seriou, cuidadosamente, numa ultima oferenda poetica. E' curioso que o simbolista deslumbrante dos* Oaristos, *do* Sagramor, *da* Belkiss, *como se renegou, na hora suprema. Uma questão de criterio, que, decerto, a critica historica, não aceitará. Nessa parte da sua obra, ha maravilhas, que não são, apenas, delirios formais, mas expressões de uma suprema beleza, em que a par de fulgurantes braseiros de imagens, os versos tem notações musicais de litania, as palavras rebrilham, magnificentes como rainhas, na sumptuosa teoria de um cortejo imenso, e sons de cobre, de oiro, de bronze cantam e estremecem na opulencia das rimas, cada uma, um tesouro, uma sistro, ou um grito! Desse simbolismo, Eugenio de Castro, insensivelmente, regressou ao classicismo, á forma pura e nua, grave e austera, como recolhendo o Mundo no seu coração familiar. Alongam-se sob os seus passos as sombras da tarde! E' mais intimo o poeta. São os deuses lares que o inspiram. Nos nomes goticos das filhas e dos netinhos, Constança, Martim, Mafalda, Violante—Eugenio de Castro encontra o seu «horto florido».*

*De* Sonetos Escolhidos, *extraimos estas duas peças exemplares de antologia lirica:*

### Violante Maria Luisa

**Acorda cedo como os passarinhos,**
**E vem logo direita á minha cama;**
**Sacode-me com jeito, por mim chama**
**E abre-me os olhos com os seus dedinhos,**

**Extremunhado, zango-me.—«Beijinhos,**
**«Não quer beijinhos?» com voz de ouro exclama:**
**Da minha ira empalidece a chama,**
**E, acarinhando-a, peço os seus carinhos.**

**Senhor! que amor de filha tu me deste**
**Dá-lhe um caminho brando e sem abrolhos,**
**Dá-lhe a virtude por amparo e guia;**

**E destina tambem, ó Pai celeste,**
**Que a mão com que ela agora me abre os olhos**
**Seja a que há de fechar-mos algum dia.**

### A Nau Incendiada

**Carregada de armas, vem do Oriente**
**Garbosa nau, que as quinas trás nas velas,**
**E, sentindo-lhe o olor dereidas belas**
**Seguem da quilha o sulco refulgente.**

**Mas eis que o fogo pega de repente**
**No profundo porão, e eis que ás estrelas**
**Chegam as flamas rubras e amarelas,**
**Das quais se evola um fumo rescendente.**

**Ardida a carga, o galeão salvou-se**
**E, arca de cinzas, por manhã bem doce,**
**Docemente aproou em lusa enseada...**

**Como essa nau, ó nau da minha vida,**
**De perfumes largaste bem provida**
**Mas chegas só de cinzas carregada.**

EUGENIO DE CASTRO


**OS JULGAMENTOS DE NUREMBERG**

**Um livro de Frederik Berg, Chefe dos Serviços europeus de B. B. C.—O QUE A IMPRENSA NÃO DISSE E O MUNDO PRECISA SABER**

**Uma edição «AOV»—A' venda em todas as livrarias**

**Aos srs. Livreiros-Editores**

**Autores de Obra monumental de grande luxo, em fasciculos, e de expansão assegurada, desejam entabular negociações com Livreiro ou Firma organizada, para a distribuição exclusiva em todo o País, Ilhas e Colónias, em regime de c/ própria, do 1.º fasciculo (já impresso) e seguintes. Carta ao Apartado 114—PORTO**


## ROMANCE

### CATIMBÓ

**de Sabino de Campos**

Chegam-nos do Brasil este romance «Catimbó» no qual ecoa o violão sertanejo do grande Catulo da Paixão Cearense, cantando os seus apaixonados carmes crioulos.

Sobre «Catimbó» escreveu o malogrado poeta: «Não elejo nenhum trecho do seu livro porque tudo nele é de beleza natural. O meu entusiasmo cresceu quando você me afirmou que o seu romance tinha um fundo real e verdadeiro. Dei-lhe um abraço de velho amigo, quando vi que o seu romance é um legitimo filho do Brasil. Não sei se você é passadista, modernista ou futurista. Isto fica para os criticos da actualidade».

E fechando o prefacio, Catulo diz:

«No seu belo romance «Catimbó» foram citadas várias estrofes do meu livro «Um caboclo brasileiro». Com isto deu-me você um grande prazer, por se mostrar meu amigo e meu apreciador, com que muito me honra».

## Religião

### NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

**por Maria Regina Vieira Vaz**

A autora faz uma larga descrição do roteiro de Nossa Senhora de Fátima, desde o seu santuario até Lisboa, quando das festas do tricentenario da Padroeira. A obra resulta como que um florilegio. Maria Regina Vieira Vaz acompanha par e passo essa viagem, que se converteu em cortejo, dando ás suas cronicas não só sugestivas qualidades de visão, mas o melhor do seu sentimento. Ela exalta, comove-se, chora, alegra-se, e, nesses reflexos da sua sensibilidade, a imagem branca, numa aureola de asas, vai perpassando através das aldeias, estradas, campos, de noite e de dia, com o Sol e as estrelas, os sinos a tocar, nuvens de rosas, palmas de hossana, numa teoria maravilhosa de vitral imaginado, mas que é real. Vê-se que Maria Regina Vieira Vaz não literatiza. Embora o tom da sua narrativa seja, necessariamente consagrativo, não foge á verdade, nem ao minimo pormenor, e é sempre exacta no cerimonial.

«Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal» é um belo livro de recordações.

Para quando uma antologia das melhores paginas sobre a Virgem dos pastorinhos? Nela devem figurar, alguns belos artigos dos nossos jornalistas que, apesar de compreensiveis erros de liturgia, são dos mais impressionantes e dos mais emotivos que se têm escrito.

## HISTORIA

### A CAMPANHA DA RUSSIA

**por Ascendino da Cunha**

O autor é brasileiro. Trata-se de um conceituado jornalista fluminense que, no «Jornal do Comércio», como critico militar, seguiu a trágica campanha dos exércitos nazis na Russia. Viu justo, numa antecipação que os factos confirmaram depois, ou tirando das batalhas em curso as ilacções precisas, sobre as suas consequências. Ascendino da Cunha, com o seu vasto conhecimento da história militar, confronta constantemente a invasão napoleonica com a marcha das tropas de Hitler. Concluia ele que a derrota era inevitável. O livro é valioso de interesse, com elementos de observação tão penetrantes que parecem directos.

## ANTOLOGIAS

### NOVELAS E CONTOS ESPANHOIS

**de diversos autores**

Mais um volume de Antologias Universais. Este é dedicado a novelistica espanhola, reunindo, numa criteriosa selecção, alguns dos melhores valores, dos incontestáveis, da sua literatura. A' excepção de Miguel Cervantes, o das «Novelas Exemplares», os autores são todos contemporaneos. Série de oiro da qual fazem parte Juan Valera, J. M. de Pereda, o romantico Perez Galdós, a condessa Emilia Pardo Bazán, mestre Palácio Valdés; o ascedico Miguel Unamuno; Valle Indan, o manco glorioso; Bio Baroja, tão caracteristicamente vasco, e o modernista Perez de Ayala.

E' curioso comparar ás várias técnicas. O escritor espanhol quando se compraz na realidade dá-nos quase sempre da vida um conceito ameno. E' muito humano, mesmo quando dramatiza, para afogar tudo em lágrimas, ou em sangue. Sorri com transparência espiritual. Não engendra artificios psicológicos; retrata a vida. E tem sempre algo que contar. (Portugália).

## Investigação

### O PROCESSO DOS TEMPLÁRIOS

**de R. Vieira de Areia**

Trata-se de um assunto que neste escavar exaustivo de evocações e investigações históricas, não foi ainda, devidamente, tratado. Quando muito uma ou outra referência, mas escassa, estrita, e, quase sempre, mal fundamentada. O mais curioso é que o problema é de uma importancia capital. Foi dos actos mais transcendentes dos meados do século XIV. O escritor A. Vieira de Areia é o culto jornalista Remédios de Betencourt, que assim divide o seu nome, conforme o género dos seus trabalhos. Estudioso, sério e imparcial, servido por uma observação justa e um raciocinio que, embora brilhante, não se deforma no ardor das opiniões. Remédios Betencourt Vieira de Areia tem prospectado, com inegável êxito, a história medieval.

O seu «Processo dos Templários» apresenta as razões por que Filipe o Belo, rei de França, extinguiu a ordem. Havia da parte do monarca como razão fundamental, a ambição de robustecer o poder real, destruindo o que ele talvez considerasse uma expressão de feudalismo Por detrás disto também o apetite das riquezas da ordem, como muito bem diz, Vieira de Areia no prefácio. O livro tem um alto interesse. Por ele se vê o que foi o processo no qual foram ouvidas 231 testemunhas. O grão-mestre O'Malay não negou as profanações de que era acusado. Intervieram num dos seus interrogatórios os cardeais Berenger, Estevão e Landulfo.

«O Processo dos Templários» demonstra a lamina de um bom cronista que é Vieira de Areias, e, sobretudo, a sua visão critica. O que era um enigma histórico, graças a este trabalho, é hoje um problema resolvido.

## DIVERSOS

### NUNCA MAIS

**de Antonio Augusto**

Titulo triste! Quer o autor renunciar á tentação poetica logo no primeiro livro, ou marcar com o seu «Nunca mais» o desengano do amor experimentado e não correspondido? Inclinamo-nos para a ultima hipotese, visto Antonio Augusto, numa serie de sonetos, de sabor intimo, deixar transluzir as penas do seu coração. Foi sempre a mulher o tema principal da inspiração dos nossos vates. Já mesmo antes de Camões, que foi o maior. Mas abençoadas sejam as lagrimas, as ansiedades, as alegrias e as amarguras que ela tem provocado. Deve-se-lhe, liricamente, muita coisa bela—mesmo que o não seja como forma ou pensamento, mas como intenção, libertação psicologica, ofertorio de saudade, queixa sentida, etc.

Em «Nunca mais», Antonio Augusto dá-nos os varios valores da sua musa. O primeiro soneto deve ser um auto-retrato, os outros trenos de paixão, em que o sentimento se acusa doce e fino, sincero e respeitoso. O livro contém ainda uma serie de quadras, um descritivo de Lisboa, versos da revista «Aguas Passadas», e «Definição». Poesia, tudo poesia.

## POESIA

### DICIONARIO TÉCNICO

**de Manuel Medeiros**

Iniciou a sua publicação um vasto «Dicionario Técnico», em seis linguas, a saber: português, espanhol, francês, italiano, inglês e alemão. E' seu autor o sr. Manuel Francisco da Silva de Medeiros, que, de facto, apresenta uma nova modalidade em trabalhos no genero. Este «Dicionario Técnico» vocabular, fraseologico e sinónimico, conterá, além de outras a terminologia e as expressões respeitantes ás ciencias puras e aplicadas, medicina e farmacia, engenharia e arquitetura, ciencias militares, transportes e telecomunicações, industria e comercio, com maneiras de dizer proprias do Brasil, republicas hispano-americanas, Belgica, Estados Unidos, Suiça, etc.

A obra saira em fasciculos, ao todo cento e dez, periodicamente. Como vêem trata-se de uma obra fundamental de cultura, que o seu caracter poliglota torna inestimavel.


**Salão Embaixada**

R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.

**IZAÍAS**

*CABELEIREIRO*

# ECOS

Vive em Sintra, a braços com a desdita, o pintor Adriano Costa. Esquecido, abandonado, convertido numa sombra do que foi, sofre duma grave doença que o depauperou, reduzindo-o á triste situação dum homem que não vê, nem proximo nem longe, amparo ou piedade.

Não merecerá ele dos pintores portugueses, da S. N. de Belas Artes e do publico em geral um pequeno auxilio que o liberte dos fantasmas que o rodeiam? Cremos que sim, porque nos parece desumano que se deixe ir para o fundo quem teve taleno, fé na vida, um sonho e um ideal e agora abre os olhos, cheios de espanto, ao sentir que poucos, pouquissimos se lembram dele.

Numa terra em que tanto se fala em coração, não devemos nós acudir ao pobre naufrago que se debate, em longa privação, na desgraça que o persegue?

Não será uma excelente ocasião, para que a Camara Municipal de Sintra, onde não faltam pessoas capazes de belos gestos, intervenha a favor de Adriano Costa, minorando a negra sorte que o acabrunha?

Quanto á S. N. de Belas Artes, não lhe ficará mal, antes pelo contrario, se tomar a peito convidar os seus socios a promoverem na sua sede, uma exposição de pequenas «manchas», feitas e oferecidas por cada um a Adriano Costa, de modo que este, com o produto das vendas possa respirar um pouco e perceber que o seu nome e a sua obra ainda pertencem ao numero das cousas vivas.

O que reputamos inadmissivel é que se confie ao azar, ao fado impiedoso, á fria indiferença a solução dum caso que depende da dedicação e do carinho de quantos não andam na vida a dar empurrões uns nos outros.

■

Henry Ford, que há dois dias faleceu em Dearborn, era um homem que se «realizou», lutando, trabalhando, abrindo carreira com as suas proprias mãos, resistindo á adversidade e á rotina, a fim de mostrar o valor do seu esforço e do seu genio. Muitos o discutiram, o negaram e o caluniaram, mas ele, firmemente convencido de que havia de vencer, fez frente aos seus adversarios.

Que havia nele de superior a tantissimos outros que se empenhavam em contrariá-lo, obrigando-o á inercia?

A sua inteligencia, a sua vontade de ferro e a sua capacidade de resolver situações dificeis e confusas, tornando-as faceis e claras.

Debalde a inveja e a calunia se propuseram derrubá-lo, visto não poderem descobrir outro que igualasse Henry Ford. Triunfava porque o seu temperamento o impunha como vencedor.

Quando a rã—na fabula de Esopo—ao ver o boi tão robusto e avantajado nas suas proporções gigantescas, quis imitá-lo, alargando a propria pele, que lhe aconteceu?

Rebentou miseravelmente, por não ter capacidade fisica para tanto. Com Henry Ford, também as rãs alcançaram identico exito.

■

Veio dar-nos o abraço da despedida—grata amabilidade dum amigo—na vespera da sua partida para o Brasil, o jornalista Luis Teixeira, do «Diario de Noticias». Desejamos-lhe feliz viagem, bem como a Matos Sequeira, representante de «O Seculo».

Quando um português, inteligente e culto, vai, pela primeira vez, de avião, ás Terras de Santa Cruz, tem de alvorotar-se um tanto, pela novidade palpitante da viagem e pela surpresa de ir contemplar a maior seara que Portugal lavrou á superficie do globo.

Os dois ilustres jornalistas, no desempenho duma missão dinamica—doze dias entre ida e volta—vão colher um mundo de sensações ineditas que não vão guardar no seu cofre de segredos. Reduzirão a cronica as suas impressões extraidas do seu convivio com a cidade de lumes e de chamas que é o Rio de Janeiro. No seu regresso a Lisboa—estamos certo disso—hão de contar aos leitores dos jornais—«O Seculo» e o «Diario de Noticias»—que o Brasil é de tal maneira filho de Portugal que portugueses e brasileiros nunca se esquecem de se chamar irmãos. E' até por causa disto que as saudades, entre os dois povos atlanticos, se convertem, na hora da partida, em cravos de rubra cor.

Boa viagem, amigos, e até á volta!

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

# O peixe
## está a atingir altos preços
## na lota da Ribeira
## onde se verificam anomalias

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, acompanhado do chefe de serviços sr. Lopes de Almeida, esteve esta manhã na lota da Ribeira Nova a verificar os preços por que estava a ser vendido o peixe. Algumas varinas deram-lhe conhecimento de determinadas anomalias que ali se praticam.

Muitas varinas que compram peixe na lota de Santos, onde existem tabelas, quer para venda na lota, quer para venda ao publico, aproveitando a circunstancia do peixe se estar a vender livremente na lota da Ribeira, estão a elevar os preços neste mercado, não só com o fim especulativo, como ainda com o de estabelecer a confusão para uma destrinça de preços. Assim, a pescadinha que se está a vender ao publico a 20$00 é adquirida na lota de Santos a 7$80.

Segundo consta, as entidades competentes pretendem estabelecer o regime experimental de venda livre em todas as lotas do País e fixar os preços para o publico, a fim de obrigar as varinas e os demais vendedores a comprarem o peixe por preços razoáveis. Parece que o referido sistema, mesmo a titulo de experiência, só será estabelecido quando houver mais abundancia de peixe.

### Foram hoje detidas várias varinas

Durante o dia de hoje, foram detidas várias varinas por andarem a vender peixe por preços bastante elevados. Todas elas declaram que também o compraram por preços caros. De facto, na lota da Ribeira os preços têm sido bastante altos.

### Vai ser importado arroz do estrangeiro?

A Comissão Reguladora do Comércio de Arroz enviou a vários importadores uma circular com as condições estipuladas para a importação de arroz do estrangeiro, admitindo-se o preço de 6$00 por quilo, Cif. Tejo.

A autorização a conceder, será válida para o arroz que chegar ao Tejo até ao dia 30 de Junho do ano corrente e as licenças de importação serão passadas depois dos Serviços Técnicos da Comissão Reguladora ter verificado a composição do arroz.

### Apreensão dum automovel com 600 quilos de milho

Esta madrugada foi apreendido numa estrada um automovel «Hudson» de 6 cilindros, pertencente a Jacinto Vieira de Abreu, de Viuvelho, Santarem, que transportava clandestinamente 600 quilos de milho, com destino a ser farinado em moinhos de Ribeira, Porto de Moz. O detido já cumpriu recentemente 18 meses de prisão por identico motivo.

### Na lota de Santos

Na lota de Santos foram hoje descarregadas, do barco «Alcoir», 95 toneladas de peixe grosso. E' esperado esta madrugada o «Alverca», procedendo-se imediatamente á descarga do peixe que fôr possivel para a lota de amanhã, assim que este barco chegue.

### Na lota da Ribeira Nova foram vendidas 20 toneladas de peixe

Na lota do Cais da Ribeira Nova foram vendidas 10 toneladas de peixe grosso; 6 toneladas de chicharro, ao preço de 5$00 cada quilo; 1.600 quilos de sardinha, ao preço de 250$00 cada caixa, e 3.200 quilos de carapau, ao preço de 320$00 cada caixa.

### Carne para amanhã

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal, para o consumo de amanhã, 68 carneiros, 67 cabras, 2 reses, 3 vitelas e 5 cavalos, quantidades estas verdadeiramente insignificantes.

# NOTA OFICIOSA

*Do gabinete do sr. ministro do Interior recebemos a seguinte nota oficiosa:*

«Para evitar que alguns operários deixem de comparecer ao trabalho por simples receio de represálias de que sejam ameaçados por agitadores comunistas, foram dadas instruções ás autoridades para garantir a segurança de todos esses operários e para reprimir severamente qualquer perturbação que se tente produzir».

Rosicler
A CASA
Que Melhor Veste as Crianças
R. DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)

# Os importantes melhoramentos
## anunciados hoje na posse d

(Continuação da 1.ª pág.)

ter sido feito há mais tempo. Enfim, são os ossos do ofício.

«Alguma coisa se fez, porém, neste curto periodo de 3 meses nas linhas que passaram agora a fazer parte desta empresa. Melhoraram-se as condições da via na linha do Porto á Povoa, por forma a permitir velocidades de 75 kms. á hora. Iniciaram-se trabalhos para melhorar as linhas de Santa Comba a Viseu e Trofa a Guimarães. Principiou a reparação de pontes.

«Procedeu-se á montagem de novas linhas telefonicas.

«Prepararam-se estaleiros necessarios nas oficinas de Campanhã para se apressar a reparação das locomotivas de via estreita.

«Transferiram-se para o Vale do Vouga duas locomotivas da Companhia Nacional, de grande potencia. Do Vale do Vouga sairam duas de pequena potência para serviço na linha do Porto á Povoa e Famalicão.

«Fez-se o prolongamento até Coimbra dos comboios da Beira Alta. Restabeleceu-se o comboio «Sud-Express», uma vez por semana, e estabeleceu-se, a titulo de ensaio, o comboio directo Lisboa-Sevilha. Modificou-se a marcha de alguns comboios de mercadorias Lisboa-Porto, para aceleração de carga directa.

«Foram equipadas para o emprego de «mazout» mais 11 locomotivas, havendo actualmente 136 que trabalham a oleo, das 421 de via larga. Aquele numero deve ser elevado a 180, mas para isso torna-se necessário executar instalações de abastecimento, reservatórios e caldeiras de aquecimento, o que tem oferecido algumas dificuldades.

### Exige grande esforço a obra que se pretende realizar

O sr. Fausto de Figueiredo observou:

—Como V. Ex.as vêem, fez-se alguma coisa, embora menos do que imaginavam as pessoas convencidas de que o simples ingresso das linhas na administração da C. P. faria desaparecer imediatamente todas as deficiencias apontadas nos serviços das linhas de via reduzida e da Beira Alta.

«Basta o simples bom senso para demonstrar que não seria possivel corresponder a tais exigencias. As circunstancias anormais que atravessamos, derivadas em grande parte dos efeitos da guerra, criam dificuldades constantes á execução dos programas traçados para melhoria dos serviços. Aperfeiçoa-se um horario para satisfazer pedidos de determinada região. Averigua-se a breve trecho que não pode ser cumprido porque o material motor não está nas condições devidas. A má qualidade do combustivel, carvão inferior ou lenha, originando uma desigual distribuição de calor, dá lugar a avarias nas caixas de fogo das locomotivas. Pretende-se adquirir chapas de cobre para as substituir. Não se encontram. As maquinas continuam avariadas, impedindo o cumprimento dos horarios estabelecidos.

Afirmou que não há boa vontade, nem competencia tecnica, que possa remover as dificuldades que surgem e acentuou:

—O caminho a seguir é só um: encomendar o material que nos falta. E' o que o conselho de administração tem feito, com a colaboração apreciavel, e muito para agradecer, da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

«Estão em construção em Espanha, por conta do Fundo Especial, 6 locomotivas potentes, que tanto podem ser aplicadas a comboios de mercadorias, como a de passageiros de longo curso. Essas locomotivas serão entregues em Abril corrente e em Maio.

«Nas nossas oficinas estão a ser construidas 12 automotoras de via larga. Durante a guerra, foram construidas 5, de 27 lugares, actualmente em serviço.

«Na Suecia foram encomendadas pelo Estado 4 locomotoras de 40 lugares, 11 automotoras de «bogies», de 72 lugares, e 6 pela Companhia, de igual capacidade, além de 3 de 36 lugares encomendadas tambem pelo Estado, para a via reduzida. Essas 24 automotoras são destinadas ao serviço de longo curso e regional.

«A Direcção Geral dos Caminhos de Ferro encomendou na Inglaterra 6 tractores Diesel mecanicos e a Companhia encomendou na America 12 tractores de manobras Diesel electricos, que podem rebocar camboios de 100 toneladas, a 50 kms. á hora, o que faz prever a sua aplicação em novos serviços que virão modificar economicamente a estrutura do horario no que diz respeito a ramais.

### As possibilidades que a aquisição do novo material proporciona

O orador informou que a chegada deste material tornará possivel introduzir apreciaveis modificações nos serviços de exploarção, declarando depois:

—Não nos iludamos, porém, com a suposição de que ele permitirá que se faça tudo o que é preciso fazer. A aquisição de carris continua a ser um problema grave para a administração da Companhia. Sem a sua substituição, em muitos troços das linhas, seria arriscado imprimir maior velocidade á marcha dos comboios, tornando-se impraticavel uma vasta remodelação dos horarios existentes.

«A aquisição de maior numero de carruagens é outro magno problema a considerar. As carruagens e locomotivas que se adquiriram durante a guerra estão hoje bastante avariadas, não só por má qualidade do combustivel, mas ainda por terem suportado carga excessiva. Muitas vezes os comboios têm transportado um numero de passageiros cinco vezes superior á lotação regular.

«Além do inconveniente das avarias causadas no material, o excesso de passageiros oria tais dificuldades á fiscalização, durante as viagens, que, em muitos casos, o preço de transporte por caminho de ferro duma para outra localidade se tornou acessivel a toda a gente.

O sr. Fausto de Figueiredo declarou considerar muito lisonjeiro para o conselho de administração da Companhia supor-se que ele seria capaz, em três meses, de pôr em excelentes condições tudo o que enfermava de deficiencias antigas, mas disse que não é possivel. Enumerou uma serie de reclamações que serão de considerar na hora propria, pois todas estão previstas. E citou:

—A diminuição de frequencia de comboios entre Campolide e Rossio é uma das preocupações do conselho de administração, pois continua a impor-se a necessidade de atenuar a acumulação de comboios e passageiros na estação do Rossio. Resolveu-se transferir para a estação de Santa Apolonia o «terminus» da viagem dum dos comboios do horario Porto-Lisboa, por não ter sido possivel vencer as dificuldades que surgiram para a sua ida a «gares» do Terreiro do Paço. Outros comboios do Norte terão, certamente, de ser dirigidos para á estação de Santa Apolonia.

«Entretanto, prosseguem os estudos para a determinação do local onde deverá ser instalada a nova estação central de Lisboa.

### O futuro apetrechamento de toda a rede ferroviaria

O ilustre presidente do conselho de administração da C. P. recordou que não fôra de animo leve que aquele conselho, em obediencia aos principios consignados na lei n.º 2008 pensou integrar nos seus serviços a exploração das linhas de que eram concéssionarias outras empresas.

—Impunha-se—disse—estudar desde logo o futuro apetrechamento da rede ferroviaria, elaborando-se um plano de conjunto cuja realização fosse escalonada em prazos razoaveis. A direcção desse trabalho foi confiada ao antigo subdirector da Companhia, sr. engenheiro Vicente Ferreira, que mais uma vez teve ensejo de afirmar a sua alta competencia e o seu esclarecido criterio. Seria injustiça, porém, esquecer a valiosa cooperação que ele recebeu dos serviços tecnicos da Companhia, especialmnte dos srs. chefes de divisão. O sr. engenheiro Espregueira Mendes vai ter ocasião de reconhecer que esse trabalho honra, na verdade, os serviços tecnicos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Afirmou, em seguida, que um dos mais importantes capitulos das inovações previstas é o da electrificação de varias linhas e esclareceu:

—Consideramos, em primeiro lugar, a electrificação das linhas suburbanas de Lisboa e Porto, compreendendo Lisboa-Sintra e Porto-Braga. Não nos dispensamos, porém, de consagrar ao mesmo tempo toda a nossa atenção á electrificação do percurso Lisboa-Porto, pois é indiscutivel que essa transformação virá criar novas condições de vida economica a muitas regiões servidas pela via ferrea entre as duas grandes cidades.

«A electrificação das linhas é aconselhada, entre outras razões, pela vantagem de se obter uma redução consideravel no consumo de combustivel, quer se trate de carvão, estrangeiro ou nacional, ou de lenha. Os extraordinarios encargos provenientes do aumento de preço dos combustiveis absorveram em grande parte os aumentos de receitas. Chegaremos ainda a conclusões mais elucidativas se atendermos aos prejuizos causados no material pelo emprego de lenha. Há quem afirme que as nossas florestas tendem a desaprecer em virtude do consumo de lenha feito pelos comboios. Julgo tal afirmação demasiado pessimista. Seja, porém, como for, o que é absolutamente certo é que todo o desejo das administrações ferroviarias é evitar o emprego de

Salão Embaixada
R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.
IZAÍAS
CABELEIREIRO

Bons amigos, bons conselhos
Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

# ...dos nossos serviços ferroviários

## ...o novo director geral da C. P.

lenha como combustivel, por muito barato que possa ser considerado o seu preço, tantos são os prejuizos, de toda a ordem, que do seu consumo resultam.

«A lenha é um recurso de que se lança mão por não haver outro. Ninguem ignora as dificuldades que, durante a guerra e ainda hoje, têm rodeado as compras e importação de carvão. A Inglaterra, país produtor, foi obrigada a adoptar medidas extremamente drasticas para reduzir o seu consumo, com grave prejuizo da sua laboração industrial e do seu sistema de transportes. Em Portugal, felizmente, tomaram-se em devido tempo as precauções aconselhadas.

O sr. Fausto de Figueiredo manifestou a sua confiança na utilidade do esforço proprio e da colaboração alheia e afirmou:

—No campo do trabalho e das iniciativas criadoras da riqueza e bem estar há lugar para todos. Creio que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tem diante de si largas perspectivas, sem que os seus objectivos embaracem ou prejudiquem a expansão e a prosperidade de outras empresas, como as de camionagem, que se consagram tambem á exploração de transportes terrestres. A Companhia tem o seu campo de acção. A camionagem tem outro, onde pode prestar os mais relevantes serviços á economia do país. São interesses que se conjugam, que caminham paralelamente e que devem entender-se e associar-se no objectivo do bem comum.

O orador terminou com as seguintes palavras:

—Para o futuro que antevejo á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é indispensavel a colaboração disciplinada, firme, competente do seu pessoal. Assim tem sido até hoje. Mais uma garantia de que assim continuará sendo está no presente acto de posse. A função de director geral, a mais alta na hierarquia burocrática da Companhia, fica entregue em boas mãos.

Em seguida, o sr. eng.º Pereira Barata, subdirector da C. P., proferiu breves palavras de saudação ao novo director geral, em nome de todo o pessoal da companhia, após o que usou da palavra o sr. eng.º Espregueira Mendes.

### O discurso do sr. engenheiro Espregueira Mendes

Falou por ultimo o sr. eng.º Espregueira Mendes, novo director geral da C. P., que começou por agradecer ao conselho de administração da Companhia, o convite que lhe tinha dirigido para assumir aquelas funções.

Depois, afirmou:

—E agora permita-se-me que destaque a pessoa do seu ilustre presidente, para o efeito de lhe reiterar—desvanecido pelas elogiosas, embora imerecidas, referências com que generosamente me quis distinguir nas suas palavras de há pouco—a afirmação do meu apreço e respeito pelas suas muitas qualidades.

«Vai para nove anos que o malogrado ministro Duarte Pacheco me veio buscar a esta companhia para com ele colaborar no desempenho das altas funções em que, uma vez mais, era investido. Acompanhei-o prontamente, e ao recordar agora, por instantes, esse passado, embora próximo, sinto que lhe dei, em tudo quanto as minhas débeis forças o permitiam, a mais franca, leal e decidida colaboração.

«E' verdade também que não faltaram, como estímulo para o trabalho e melhor prémio para o esforço despendido, seguras provas da sua afectuosa estima e devotada amizade; sentimentos tanto mais queridos quanto é certo que provinham de alguém que inteiramente se consagrou e consumiu ao serviço da Nação».

Prosseguindo, disse:

—E, se é verdade que, mesmo nesse periodo, como depois, com os ilustres ministros Costa Leite e Cancela de Abreu—a quem desejo render aqui o preito da minha melhor homenagem—nunca deixei de acompanhar e viver os altos problemas dos transportes, o certo, porém, é que só hoje regresso ao meu antigo sector de trabalho; só hoje venho de novo participar nas lides da Companhia; e me encontro novamente no seio desta grande familia ferroviária a sentir com ela, não ignoro que as asperezas de muitas lutas, mas quantas vezes também o alvoroço e a alegria de importantissimas vitórias. E regresso com a mesma fé e o mesmo entusiasmo com que, há vinte anos, entrei para os quadros da companhia, certo de que, embora magna a obra a realizar, há-de, no entanto, ser levada a bom termo».

Depois afirmou que conta inteiramente com a segura e superior orientação do conselho de administração, com a colaboração de todos os funcionários e da Imprensa e com a compreensão do publico para prosseguimento da obra em curso.

### O país exige um bom sistema de transportes

Mais adiante, o sr. eng.º Espregueira Mendes disse:

—Graças á superior politica de ordem e de restauração nacional, levada a efeito, entre nós, pela mão forte desse grande estadista que é Sua Excelencia o presidente do Conselho, o País sob o ponto de vista económico,—e só este agora interessa focar—desenvolveu-se consideràvelmente nos ultimos anos. Mas é ponto fora de duvida de que um tal desenvolvimento reclama e, mais do que isso, depende dum bom sistema de transportes: terrestres, maritimos, fluviais e aéreos.

«E é já desnecessário salientar que estas actividades se hão-de exercer dentro dum espirito de inteira coordenação:—não se interferindo, mas completando-se; ocupando, cada uma, o seu lugar próprio, e todas compenetradas de que não é a ideia de lucro que deve dominar, mas a noção rigorosa e exacta de que se está a colaborar no desempenho dum importantissimo serviço publico».

Continuando, o orador afirmou que essa obra de aperfeiçoamento só pode efectivar-se com um largo auxilio financeiro do Estado—o qual não o tem recusado—e acrescentou:

—Mas, agora, melhor aproveitamento poderá ter, quer por estarem já superiormente definidos os princípios basilares da obra a realizar, quer porque, aplanadas, até certo ponto, as sérias dificuldades verificadas durante a guerra, se pode encarar, com algum optimismo, a possibilidade de mais largas aquisições de material circulante e dos materiais necessários para construções e melhoramentos na via.

«Por outro lado, estou certo de que o Governo não deixará de fornecer aos Caminhos de Ferro as directrizes necessárias ao cabal desempenho da missão que lhes compete no conjunto do vasto e importante problema dos transportes. E, quanto a esse ponto, confiadamente se descansa na superior competência, esclarecida visão dos problemas e reflectida ponderação da pessoa, a todos os títulos ilustre, de Sua Excelência o ministro das Comunicações, coronel Gomes de Araujo».

### A vasta tarefa que vai efectivar-se

O sr. eng.º Espregueira Mendes enumerou depois as linhas gerais do plano de novos trabalhos: renovação e ampliação do parque de material circulante; alargamento de estações; importantes melhoramentos na via aperfeiçoamento do sistema de sinalização e comunicações—ponto que se considera fundamental para se tirar o máximo rendimento dos recursos existentes—e ainda a urgente electrificação de algumas linhas.

—A par disso—disse—procurar-se-á simplificar o serviço e esclarecer convenientemente o publico. E como serviço para o publico, que é, impõe-se, indiscutivelmente adoptar uma politica de atracção, que só pode ser alicerçada sobre a eficiência desse mesmo serviço. Um bilhete de caminho de ferro como uma senha de despacho de mercadoria terão do publico à procura precisamente correspondente ao que neles se encerra de rapidez, comodidade e segurança no transporte.

«E' com os olhos postos na realização, tão perfeita quanto possivel, deste triplice objectivo, que todos continuaremos a trabalhar. E, se não ignoro que é pesada a tarefa que se me impõe, no concurso a prestar, dentro da esfera da minha competência, á execução desta obra vejo, no entanto, essa tarefa bastante atenuada ao reconhecer que, afinal, todos—Governo, Companhia, publico e pessoal, este até por seu próprio brio profissional, de que tantas provas tem dado—desejam precisamente o mesmo:—a maior eficiência dos serviços de transportes ferroviários».

O novo director geral da C. P. terminou por prestar homenagem ao director geral cessante, sr. eng.º Lima Henriques e por agradecer ao sub-director geral sr. eng.º Pereira Barata as palavras que lhe dirigiu e a todas as outras pessoas a sua presença naquela cerimónia.

No final, o sr. eng.º Espregueira Mendes, recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

# O aniversário

### das Oficinas de Fardamento e Calçado

As Oficinas de Fardamento e Calçado que, em 1926, sucederam ao Depósito Central de Fardamentos, fundado em 11 de Abril de 1907, festeja agora o seu 40.º aniversário. Assim, no dia 11 de Abril, receberá a visita do chefe do Estado que, na sessão solene, condecorará seis serventuários com mais de 30 anos de serviço.

Outros actos servirão para comemorar esta data, o primeiro dos quais foi hoje uma visita da Imprensa, sendo os visitantes acompanhados pelo sr. major Macieira Santos e depois recebidos no gabinete do director, sr. tenente-coronel Santos Pereira.

A visita á parte fabril do estabelecimento, depósito e venda deixou em todos a melhor impressão, pela boa ordem e perfeito funcionamento.

OURIVESARIA VICTORIA, L.da
CURIVES-FABRICANTES
Apresenta lindas JOIAS ANTIGAS.
Iguala, transforma e repara as mesmas com perfeição.
R. da Vitoria, 91
(Esquina da R. do Crucifixo)

# Passou em Lisboa

## o dr. Claudio de Sousa que nos falou do acordo ortográfico

## *luso-brasileiro*

No «Bandeirante» da «Panair» do Brasil esteve hoje em Lisboa, de passagem para França, o prof. Claudio de Sousa, ex-presidente da Academia Brasileira de Letras e filólogo de grande nomeada.

Foi cumprimentado, á chegada, pelos srs. Gastão de Bettencourt, António Ferro e Joaquim Leitão, que representava a Academia das Ciências de Lisboa, e pelos srs. dr. Frank Moscoso e Joaquim Frois, em nome da embaixada do Brasil.

O conhecido escritor seguirá de Paris para Zurich, onde vai tomar parte no Congresso do Pen Clube que, entre muitos assuntos, tratará da colaboração daquela instituição com a UNESCO.

—No regresso demorar-me-ei uns dias em Lisboa para visitar os numerosos amigos que cá tenho e lembrar os que ficaram no Brasil, disse-nos o ilustre viajante.

O prof. Claudio de Sousa falou-nos da vida intelectual brasileira, com a pleiade de novos escritores cujas obras estão a despertar grande interesse. Referiu-se ao recrudescimento da actividade do teatro no Brasil, com o novo Teatro dos Estudantes, respirando juventude, iniciativa, inteligência e cultura, e citou a colaboração de Ester Leão, que continua a dar o seu melhor concurso á arte dramática brasileira.

O reporter aludiu ás comemorações do centenário da Academia Brasileira de Letras, que o prof. Claudio de Sousa nos diz terem sido um exito e durante o qual se falou muito de Portugal e dos seus escritores.

Perguntamos-lhe a sua opinião sobre o acordo ortográfico.

—O vocabulário já está meio impresso, respondeu-nos. Era meu desejo e do embaixador João Neves trazer alguns exemplares. Infelizmente, não foi possivel. A revisão, que está entregue ao Sá Nunes, é demorada. Quanto ao valor do acordo? Ele era absolutamente necessário para uniformidade da lingua portuguesa em Portugal e no Brasil. Enquanto, por exemplo, a lingua espanhola está deturpadissima na América do Sul, o Português mantem-se integro.

—Falou-se em desinteligências entre as duas Academias...

—Não, não houve desinteligências. Ao contrário. Portugal e a comissão portuguesa do vocabulário foram sempre conciliadoras. A Academia Brasileira só tem motivos para estar grata pelas atenções recebidas. Não houve nunca—acentuou—da parte de Portugal e da comissão portuguesa, como disseram os oposicionistas do Brasil, qualquer imposição, mas o desejo conciliatório.

O professor Claudio de Sousa, que trouxe duas medalhas comemorativas do cinquentenário da Academia Brasileira de Letras, que ofereceu ao sr. Joaquim Leitão e á Academia das Ciências de Lisboa, a terminar as suas declarações e depois de se referir ás comemorações de Castro Alves, disse-nos do prazer que sentiu em estar em Lisboa, onde voltará em breve, com mais vagar.

# A venda do capacete

### efectuou-se hoje nas ruas

Hoje foi o ultimo dia da venda do capacete, cujo produto irá reverter para quantos combateram, em 1918, pelas cores nacionais e prestigio do nome português. Perto de 400 senhoras dividiram-se; como de costume, pelos vários bairros, concentrando-se, mais sobre a tarde, na Baixa da cidade.

Os trabalhos de contagem de donativos já hoje principiaram numa das salas do Governo Civil, amavelmente posta á disposição da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sendo estes serviços orientados pelo chefe de secretaria daquele organismo, sr. Eugenio Baptista, coadjuvado pelos srs. Antonio Benedito Gonçalves, Amadeu Ferreira e Antonio Homem Pereira. Da secção auxiliar feminina, compareceu a sr.ª de Barros Rodrigues que, durante o dia, foi coadjuvada por senhoras daquela secção.

Dos primeiros trabalhos de contagem de dinheiro obtiveram-se já numeros altos, só pela noite adiante devendo ser conhecidas as importancias recolhidas. No entanto, devido á situação anormal de alguns sectores fabris, muitas senhoras não puderam visitar certas zonas industriais da cidade, o que deve influir no valor total das receitas.

Salão Embaixada
R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.
IZAÍAS
CABELEIREIRO

# EM 3 LINHAS

Um tema para La Fontaine: perto de Mortágua, 7 cabras fugidas de um rebanho de carneiros, foram seduzidas pelo verde tenro de um trigal, aventurando-se a atravessar um rio. Morreram afogadas...

///

O dr. Julio Dantas falará, no dia 14, na inauguração da exposição bibliográfica e artistica de autores médicos que vai realizar-se na Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

A obra de abastecimento de água á cidade de Angra do Heroismo, custará 4.230 contos, dos quais metade cabe á Camara Municipal.

///

A Lagoa Comprida, na Serra da Estrela, que estava esvaziada em começo de 1945, já na transição para 1946 estava cheia, apesar da estiagem, facto que é de salientar.

///

O dr. Custódio Valente, professor do Liceu de Passos Manuel, foi colocado na inactividade por limite de idade.

///

Para obras no Museu de Grão Vasco, Escola do dr. Azevedo Nunes, e Sé de Viseu, foram concedidos, respectivamente, 146, 70 e 40 contos.

# A Casa do Alentejo

### homenageou os combatentes da sua província

A Casa do Alentejo prestou hoje homenagem aos combatentes daquela provincia que tomaram parte na guerra de 1914, em França e em Africa.

De manhã, o presidente da direcção sr. dr. Vítor Santos, e os seus colegas, acompanhados pelos representantes dos combatentes alentejanos, foram ao cemiterio do Alto de S. João, onde colocaram no talhão dos combatentes, um ramo de flores.

A's 13 horas, realizou-se, na sede daquela agremiação, um almoço, a que presidiu o sr. professor Hernani Cidade, ladeado pelos srs. almirante Afonso de Cerqueira e sargento de Marinha António Alves. Foram recebidas cerca de 500 adesões, tendo usado da palavra os srs. dr. Vítor Santos, almirante Afonso de Cerqueira, tenente-coronel médico Lourinho, major Matos Raimundo, sargento Manuel Machado Rocha, sargento de Marinha António Alves, tenente Falcão, dr. Flávio de Oliveira e professor Hernani Cidade.

A's 16 horas, a direcção da Casa do Alentejo depôs um ramo de flores no monumento da Avenida.

A's 21 e 30, haverá em honra dos combatentes alentejanos, uma sessão solene, durante a qual falará o sr. professor Hernani Cidade.

# Ficou sem 20 contos

### pelo conhecido processo...

O industrial de padaria José Pinela, residente na aldeia de Abela, concelho de S. Tiago de Cacem, apresentou a seguinte queixa na P. S. P.: Ontem, na Praça do Comércio, abeiraram-se dele dois individuos, um aparentando ter 60 anos e o outro 30, trajando ambos decentemente, os quais lhe garantiram um negócio com avantajados lucros, para o que tinham de se deslocar á Praça do Império, em Belem, negócio, segundo eles afirmavam, igual ao de Alves dos Reis. Uma vez naquela praça, apanharam-lhe a importancia de 20.000$00, entregando-lhe um maço de papel branco embrulhado numa nota de 100$00.

### COMANDANTE DEMAREST

Encontra-se em Lisboa, em visita de alguns dias o sr. dr. Kenneth E. Demarest, que como capitão-tenente da marinha americana esteve entre nós durante os anos mais difíceis da ultima guerra, exercendo a importante missão de adido naval dos Estados Unidos.

O dr. Demarest que regressou agora á sua vida civil de advogado, depois de visitar alguns dos seus amigos portugueses, segue para a Bélgica, antes de partir para o Rio de Janeiro, onde chefia o consorcio de advocacia internacional Demarest, Murray & Parker.

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR
OURIVES-JOALHEIRO
200—Rua da Prata—202
Telefone 25090
Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

SULFADENTINA
A PASTA DENTIFRICA QUE OS MÉDICOS ACONSELHAM

acalmam-se num banho de pés com Saltratos Rodel. Nesta água leitosa, rica em oxigénio nascente, os calos e calosidades amolecem. Esfregue depois ligeiramente os sítios sensíveis com uma pedra pomes ou uma lima para unhas, calce-se e... que alívio!!! A marcha torna-se um verdadeiro prazer. Para recompor os seus pés, empregue Saltratos Rodel. Em todas as farmácias e drogarias.

**A's senhoras elegantes**

FAÇAM AS SUAS COMPRAS NA

**CASA MAX**

193-A, RUA D. ESTEFANIA, 193-B
(AO ARCO DO CEGO)

**LOIÇAS - VIDROS - TALHERES**

GRANDE SORTIDO
e os melhores preços

**ANTIGA CASA JOSÉ DAS NEVES**

R. do Amparo, 74-76 — Tel. 24860

**Empresa Insulana de Navegação**

O PAQUETE

**"LIMA"**

Para a **Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.a Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico** e **Faial** sai no dia 15 de Abril, ás 12 horas.

**AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 11 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 12.**

**Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.**

**Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 14 a fim de serem verificadas.**

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2, 2.º—Tel. 2 0214

OS AGENTES EM LISBOA

**GERMANO SERRÃO ARNAUD**

NO PORTO

**J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.**

**R. Mouzinho da Silveira, 18-1.º**

Telefone—746

**A. A. SILVA**

**AV. 24 DE JULHO, 26-B**

**LISBOA**

REPRESENTANTE GERAL DOS APARELHOS

**TAXI-BABY**

**RECEBE INSCRIÇÕES PARA ENTREGA BREVE DE UM NUMERO LIMITADO DE UNIDADES**

***Adão, Camiseiros avisa de que faltam poucos dias para apresentar nas suas montras as maiores novidades em Casacos Sport.***

**238, R. Augusta, 240**

Telef. 24064

**Um bom tapete é um capital que dura toda a vida**

**Compre um bom tapete na**

**Manufactura de Tapetes de Lisboa**

**Sempre novidades de requintado gosto**

***Largo da Misericórdia, 18-19***

**Meias de Vidro**

**NYLON DUPONT - 51 GAUGE**

**1.ª qualidade da autêntica meia americana em lindas cores**

**ESC. 80$00**

**Rua de Santa Justa, 88, 3.º, Esq.**

**POLICLINICA DO ROSSIO**

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

**Dr. F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
**Dr. Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
**Dr. A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 14 h.
**Dr. Cordeiro Blanco**—Doenças dos olhos, 15 h.
**Dr. Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
**Dr. Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15 h.
**Dr. Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias 15 h.
**Dr. Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
**Dr. Gonçalves Viterbo**—Boca e dentes, 16,30 h.
**Dr. Gentil Branco**—Raios X.
**Dr. Formigal Luzes**—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Ginmástica médica.

**Cargas para qualquer ponto do País**

**Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644**

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Serviço combinado com a sr.ª D. Maria da Cruz Valério e Silva (Estabelecida em Niza) 36.º Complemento á Tarifa de Camionagem Em vigor desde 10 de Abril de 1947

*Transporte de mercadorias, em veiculos de tracção animal, entre a estação de Vale do Peso e o Despacho Central de Niza*

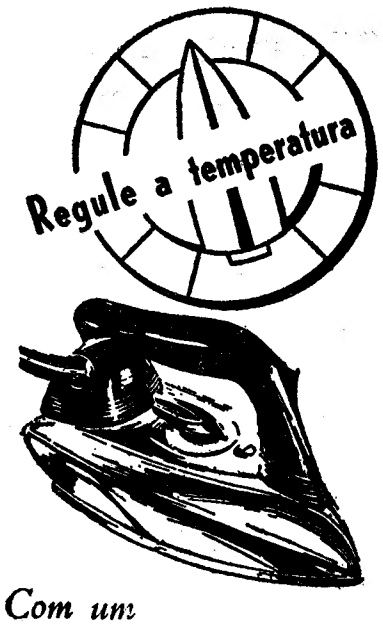
*Preços de camionagem*—Por fracção indivisivel de 10 quilogramas—Da estação de Vale do Peso a Niza-Central ou vice-versa (17 km.), $60; minimo de cobrança por expedição 3$00.

*Observação* — Não se aceitam remessas de vagão completo nem volumes de peso indivisivel superior a 500 quilogramas, nem de dimensões superiores a 4 metros de comprimento, ou 2 metros de altura, ou 1 metro de largura.

O presente Complemento anula e substitui o de igual numero, datado de 19 de Abril de 1943.

Lisboa, 1 de Abril de 1947.

Pelo Director Geral da Companhia
*Pereira Barata*




*Com um*

**ferro eléctrico automático**

**PROCTOR**

Sabe passar a ferro os novos tecidos de vidro? Com um ferro automático Proctor é simplesmente necessário colocar o ponteiro sobre a designação do tecido que vai utilizar, o resto é o ferro que o faz. Peça-nos uma demonstração com ferro eléctrico Proctor de regulação automática.

Os aparelhos da Proctor Electrical Co. são distribuidos pela

**RADIO CORPORATION OF AMERICA**

**Agência Geral RCA**
Largo da Boa-Hora, 5-11
**Lisboa**

**Compre RCA que compra o melhor. Consulte os nossos revendedores autorizados.**

**O' Lélé**

**Aquela Santa que tanto lhe pedi que fosse comprar os sapatos á Sapataria Zeca! mas não faz mal, vou lá eu porque eles têm o mesmo nome do meu.**

**SALDOS!... SALDOS!... SALDOS!...**

**Sapataria Zeca**

**R. Morais Soares, 21**

**DINHEIRO**

**EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos

**R. Duque de Palmela, 11**
**e R. Alexandre Herculano**

**ALCOBAÇA**

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

**Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais**

**POLICLINICA DO INTENDENTE**

**Telefone 4 9547**

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALE—Análises clinicas vacinas ... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis ... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X ... ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais ... ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia maçagens, ráios ultra-violetas, ginástica médica diatermia, etc. ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes ... ás 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral; estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. S. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras ... ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões ... ás 17 h.

# Fernando Pessoa

(Continuação da 4.ª pag.)

pulsos, que extravasavam, nuns tantos centímetros, do rebordo da fazenda...

Quantas vezes, sentado á mesa habitual do seu «café» inevitável (o escritor da «Mensagem» não tinha a volubilidade de certos *habitués* de «cafés», que, quando nos convencemos de que vamos apanhá-los, á certa, no poiso de sempre.—todos se regalam, a saborear, sózinhos, a mistela costumada, noutro ancoradoiro, que, no dia seguinte, já lhes não diz coisa nenhuma. Era um consuetudinário de sitios; tinha três, ou quatro lugares infaliveis, onde se ofertava, para o cavaco), quantas vezes, sentado á sua mesa habitual de «café», a compor uma daquelas extraordinárias *odes*, que eram a sigla fulgural do seu «engenheiro europeu».—lhe havia de suceder cuidar-se acabado de chegar de qualquer dessas metrópoles nervosas, que trazem os mapas, todas alma e espirito, todas perspectiva e Passado, tintinabulantes de esbelto Barulho; a recomendar ao criado que lhe guardasse bem a *valise*, toda afestoada de etiquetas, que ia ao hotel marcar quarto e já vinha... — Chamassem-lhe depressa, depressa, um automóvel!

Boa! O que estava ali, afinal, era um sujeitete esquisito, que, num intervalo de duas escritas comerciais, lá na sobreloja, vinha sorver o «aperitivo», ante a bonomia farsista dos *garçons*, e á noite, quem sabe se mal comido, regressava ao desconforto do «buraco».

Isso, no entanto, que tinha? Que importava lá?

Dera-lhe o Destino aquele destino de ser o maior de nós todos; a faculdade espantosa, unica, de poder desdobrar-se em outros individuos, cada um desraigado em absoluto do modo psiquico do parceiro, não obstante a identidade da matriz sensorial, de onde provinham todos...

E é que realmente verificamos o seguinte: *Impossivel lembrarmo-nos*, se lemos Ricardo Reis, de que o que ele diz obedeceu ao mesmo hábito fisico de escrever, com que Alberto Caeiro construiu os seus *Poemas*.

Percorremos as páginas dum e doutro livro e apetecia-nos ser anódinamente, publico, *apenas*, para podermos, assim, ignorar o *segredo*, e, convictamente; decidirmos que são bem opostas, olá! as *maneiras* destes *dois* poetas...

Oposição, realmente, até que ponto ciosa da *supercherie* magnifica, que ela acentua!

Mas, onde *ambôs* se assemelham, se juxtapõem, se interseccionam, varados, sobresacudidos duma força ideativa, como até agora jamais aconteceu em emotividade humana (Rainer Maria Rilke, *ele mesmo*, Hamlet de todos os pressentimentos, que embrumam de mistério o horrivel a+b=c do quotidiano, absolvendo-o, —Rilke, *ele mesmo*, não sobrepaira tão alto), é na soma *igual* de Amargura, que reflectem, que ressumam os *dois depoimentos*, exprimindo-se pela boca *dum só*...

*Por isso*, tendo-nos recreado a dizer o que Ricardo Reis escreveu:

Sim, sei bem
Que nunca serei alguém.
Sei de sobra
Que nunca terei uma obra.
Sei, enfim,
Que nunca saberei de mim.
Sim, mas agora,
Enquanto dura esta hora,
Este luar, estes ramos,
Esta paz em que estamos,
Deixem-me crer
O que nunca poderei ser.

ou:

Subdito inutil de astros dominantes,
Passageiros como eu, vivo uma vida
Que não quero nem amo,
Minha porque sou ela,
No engástuio de ser quem sou, contudo
De em mim pensar me livro, olhando no alto
Os astros que dominam
Submissos de os ver brilhar.

Vastidão vã que finge de infinito
(Como se o infinito se pudesse ver!)—
Dá-me ela a liberdade?
Como, se ela a não tem?

ao murmurarmos, depois, o que Alberto Caeiro anotou:

Noite de S. João para além do muro do meu quintal.
Do lado de cá, eu sem noite de S. João.
Porque há S. João onde o festejam.
Para mim há uma sombra de luz de fogueiras na noite,
Um ruido de gargalhadas, os baques dos saltos.
E um grito casual de quem não sabe que eu existo.

é como se continuássemos presos ainda ao sortilégio, com que nos *iluminara* o primeiro.

CARLOS PARREIRA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
Telefone 26519

*OS NOSSOS CONTOS*

# A Briga

(Continuação da 4.ª pág.)

*—Oh filho, vai-te pentear! —gritava-lhe o bufo escondido nas galerias.—E prosseguindo:*

*—Vai-te embora, vai! Meu pantomimeiro, meu sonso!*

*Gargalhadas estrugiram por parte das aves rapaces. Protestos ao bufo surgiram por parte das galinhas e demais familia das aves e animais pacificos. Tigres, leões, hienas, lobos e mais feras sómente se entreolhavam, a calcular oportunidades.*

*Entretanto, o leão rugia solenemente e o homem, calmo, podia continuar a sua oratória:*

*—Não poderei admitir que a desfaçatez reine aqui! Quero justiça! Quero prudência! Quero respeito!*

*E exaltado perante a sua própria eloquência o homem apostrofava:*

*—Há seres que não merecem viver! A águia e o corvo, para o Inferno! Os gafanhotos e os ratos, para o Inferno! Os mosquitos, aranhas e demais familia, para o Inferno! A formiga, por ser, ainda assim, trabalhadeira, dou-lhe um castigo de um milénio sem reproduzir para que se regenere e não maltrate tanto as plantações do nosso globo!*

*O leão então, meio aturdido de espanto, riposta, com voz profunda:*

*—Protesto! O senhor homem não manda só! Eu, leão das terras, senhor e dono de toda a criação irracional, ou lá que é, rei dos animais, em suma, protesto! O senhor homem tem oratória jucunda, mas não manda só. Toda a gente tem direito á vida e direito ao Ceu e ao Inferno, segundo a vontade unica do Criador! Antes de nos mandares destruir, homem, génio da espécie, dá-nos prados para nos alimentarmos, dá-nos sossógo e, sobretudo, o exemplo da tua compostura moral!*

*—Bravo! Bravo!—aclamou toda a deputação presente.*

*E o leão continuou, sério e firme:*

*—Não violes os nossos dominios, dados por mercê de Deus. Os pantanos, as selvas, o subsolo, o espaço! E's ambicioso e astuto! Não guerreeis o teu irmão, que por ser doutra terra ou doutra raça, ou ser mais inteligente ou menos inteligente, é teu irmão, apesar de tudo! Não sejas fratricida! Quando acabares com a insidia e com a traição: quando fores verdadeiramente homem nos teus actos e na tua actividade material como pensas ser do espirito, então fala é pede! O Mundo é muito grande e nele podem viver, como num paraiso, dez vezes o numero de todos nós!*

*—Apoiado! Apoiado!*

*O leão não se mostrou zangadiço e prosseguiu, na mesma toada:*

*—Como disse o meu subalterno bufo, desconfiamos de ti, homem! Como dizem os meus subalternos mais chegados da selva que são maus porque viram os primeiros exemplos partirem do teu atrevimento, só atentarão nos teus actos quando olhares o Mundo sem armas na mão e com o ramo de oliveira nos mandares aqui estar para decidirmos, então, da sorte dos fracos e dos obreiros da Vida como melhor se quadre á voz da justiça, da razão e do direito! Que eu, Leão, Rei e soberano das Africas, das Indias e das Americas, senhor dos dominios da selva e mandatário de todo o bicho careta, irracional, que eu, digo, te juro, se vieres com o ramo de oliveira para parares treguas e abusos sem trazeres atrás a metralha cobarde do teu temperamento manhoso é a pedra e o machado que guardam aduladoramente o teu destino, eu te juro, repito., homem, génio da especie, que revógo as minhas leis, mando a todo o macho cortar as garras e a todo o carnivoro tirar os dentes e viver dos vegetais E tenho dito!*

*Quando o leão pausou, uma grande e frenética ovação premiou as suas nobres palavras. As galinhas cacarejaram, na esperança de seus filhos não serem chacinados pelos milhanos As ovelhinhas baliram, todas trémulas de alegria, no louvor do leão bondoso que de tudo as salvaria dos dentes vorazes do lobo vagabundo, o gato, mostrando desinteresse e traição fechou os olhos e bocejou e a hiena, demonstrando hipócrisia, comecou a chorar como as crianças. E, só depois do elefante, á voz do leão, ter batido no bombo, o homem deu a réplica:*

*—A tua oratória, leão, é maravilhosa! E' um libelo de acusações bem lançadas, mas que pecam por exageradas! Temos que ser comedidos. Atacas-me a mim, mas tu também matas inocentes e destrois os pouco culpados. Todavia inclino-me ante a nobreza das tuas intenções. Mas —e neste mas o homem olhou em redor, desconfiado, a estudar o estado psicológico da multidão,*

*—Mas quero e imponho, antes de entrarmos na discussão pura do facto, que me dês o exemplo vivo da tua bela lição teórica.*

*—O quê?—respondeu o leão.*

*—Que dês permissão ao cão e ao gato, teus subalternos nesta arena internacional, que mostrem na verdade os seus intentos.*

*—Uma briga?*

*—Sim, a derradeira batalha das intenções! ções!*

*O leão, grave, depóis de olhar o cão que o fitou frente a frente, e o gato, que disfarçava a vista olhando o pescoço flébil duma pomba branca, proclamou:*

*—Consinto.*

*A toda a roda do coliseu ouve um imenso ah de admiração. Parece que no meio de toda aquela bicharada que representava toda a fauna cá da Terra, se foi postar um caleidoscópio de maravilhas e que todos ansiavam vê-lo e gosá-lo. O cágado mal podia mexer-se, apertado que estava entre as asas da brutamontes águia real, ressentida de algo. Foi preciso o urso branco vir dar um safanão á aguia para que o pobrezinho do cágado, oprimido como estava, pudesse ver alguma coisa com jeito.*

*A águia remordia entre dentes:*

*—Malandro! Quem lhe assobiou, quem lhe deu confiança para se meter comigo! —E com uma garra levantada, ameaçou:*

*—Você julga que isto aqui é alguma rena, seu ladrão?*

*Mas o urso, alargando o peito forte e com olhar penetrante, disse lacónicamente, voltando-lhe as costas:*

*—Cale-se, quando não é pior*

*Em baixo, na arena ardente o cão já saltitava, fleumático. O gato, muito senhor da sua amada conservação, só á força é que lá chegou, «que estava mal disposto, que era doente duma pata e tal!».*

*Palmas aos combatentes. Gritaria. Piares. Entusiasmos. O rouxinol cantava uma sinfonia de amor e candura, empoleirado num camarote. E quando o elefante bateu no bombo ainda o cão não estava preparado, porque namorava as pernas a uma cadela leviana, saltara-lhe o gato para o cachaço e aí é que foi bater. O cão chamava-lhe traidor, que não havia direito, que era uma indecencia e uma ilegalidade atacar-se assim de má cara. O leão admoestava-o:—Sou o árbitro! Não fosses desprevenido! Que estava em jôgo o futuro da sua raça e dos outros.*

*Então o cão, já a escorrer sangue por todos os lados, num movimento heroico tenta pôr o gato em baixo. Rebola-se, atira dentadas, rosna e ladra. Mas em vão. O felino tem uma agilidade maravilhosa. Corta-lhe as voltas e salta, salta sempre. Mas num dado momento o cão consegue apanhá-lo bem e tira-lhe a iniciativa com uma dentada certeira. Depois, agarrando-o com a boca anda á roda, á roda e atira o corpo ás alturas. Antes que ele caisse acomete de novo e repete o golpe, a dizer:*

*—Hei-de de dar cabo de ti, meu traidor, meu maldito interesseiro!*

*Então o homem, com voz de trovão, manda parar a liça. Seguram o cão, meritório vencedor e o gato moido, bastante maltratado e num ápice, sem consultar ninguém, o homem proclama «match» nulo. E quando ia a aceitar o alvitre do leão, este recalcitra. Vira atrás do homem, camuflado com um capotim, uma arma terrivel. E disse:*

*—Não aceito, homem, o teu alvitre e a tua decisão do combate! Não és sincero, procuras com evasivas e com frases empoladas de falsidade obrigar-nos a obedecer-te. Tens armas, tens saber, tens todas as graças divinas do teu lado. Deus por certo enganou-se ao atribuir-te dons tão excepcionais. Mas fica ciente: não te apoio!! Fica-te com o cão e o gato da mesma forma domesticados mas terás em mim e nos da selva e nos condores do espaço uns inimigos inatacáveis! Podes matar-me com as tuas armas e as tuas armadilhas, mas os meus filhos devastarão os teus gados e as tuas plantações. Podes querer impôr-me a tua civilização, mas para edificares moradias nos sitios onde eu governo, terás que viver num constante dedassossêgo. Não te perdôo! Mandarei perseguir os mandamentos da tua lei!*

*E, acto-continuo desprendeu o gato, á laia de despreso e este, julgando-o ser por aprêço ás suas unhas, vingativo, teve um arremêsso de coragem e saltou de novo para cima do cão que se encontrava manietado pelo tigre.*

*Resultado: Este enfureceu-se, atacou o cão, matou-o num instante e fazia menção de se atirar para a galeria dos gados quando o leão, perdido de todo, lhe lança uma garra e o esfrangalha também.*

*Depois foi o cáos. Ninguém se entendia. Houve mortes e latrocinios, até que o sopro apocalintico do furacão veio derribar o enorme coliseu, sepultando toda aquela fauna nos escombros. Por causa da ambição duns pagavam os inocentes... Os inocentes...*

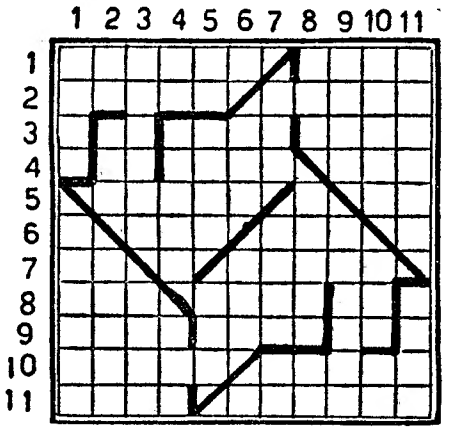
*ANTUNES DA SILVA*

CREME DE BARBEAR
FIGARO
SEM PINCEL
FIGARO
SEM SABÃO
FIGARO
VINTE ESCUDOS

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 1641



*HORIZONTAIS—1—Estreito que reune o mar Oriental ao mar do Japão. Soltam pios. 2—Poente. Nome próprio dum dos maiores navegadores da antiguidade. 3—Simbolo quimico do césio. Gera. Levantar. 4—Antes de Cristo. Escutei. Amarro. 5—Extenso. Artigo definido. 6—Procede. Rente. 7—Vê. Bolas. 8—Raiva. Asa. Em o. 9—Grande rio da Russia. Correntes de água naturais e abundantes. Alternativa. 10—Boi para corrida. Nome de homem. 11—Qualquer parte dum esqueleto. Cercara de muro.*

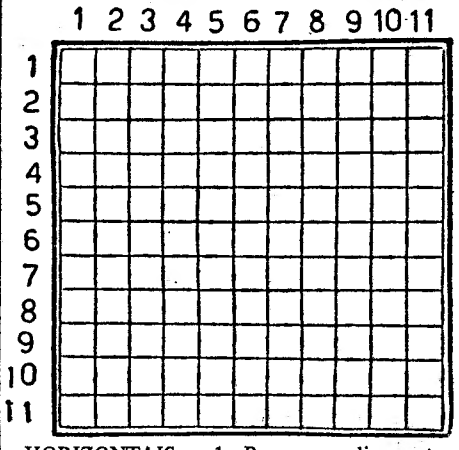
*VERTICAIS—1—Cabeleira. Pedestal de estátua. 2—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Oxido de cálcio. De cobre (pl.). 3—Cozinheira (ant.º). Concelho do distrito de Portalegre. 4—Estás. Rio de Africa também chamado Zaire. Lavro. 5—Satélite de Jupiter. Brame. A favor. 6—Nome de homem. Governador de algumas provincias muçulmanas. 7—Segue. Prece. Macho. 8—Autor. Encobres. Atmosfera. 9—Tira de figado. Canora. 10—Respeito. Estou. Dirigir-se. 11—Lento. Pão de milho.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1640

*HORIZONTAIS—1—Carroçada. 2—Deitada. 3—Rs. Açamo. Ir. 4—Abati. Aroma. 5—Canoras. 6—If. Se. Os. Me. 7—Cai. Are. Ais. 8—Actas. Solas. 9—Nial. Huri. 10—Tal. Sai. Dia. 11—Elara. Roias.*

*VERTICAIS—1—Traficante. 2—Sb. Facial. 3—Ad. AC. Itala. 4—Reatas. Al. 5—Ricineas. Sá. 6—Ota. Pá. 7—Camarões. Ir. 8—Adoras. Oh. 9—Dá. Os. Aludi. 10—Im. Miaria. 11—Travessias.*

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 278



HORIZONTAIS: 1—Papas medicamentosas. 2—Alternativa. Origem. Pronome pessoal. 3—Cóleras. O mais. 4—Tempo do verbo ser Amola. 5—Ressumbram. Preposição. 6—Epoca. Primeira mulher. 7—Pronome pessoal. Caminharmos. 8—Sulcai. Andavas. 9—Letra grega. Genero de animais carnivoros (fem.). 10—Nome de mulher. Negra. Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. 11—Começasse de novo.

VERTICAIS: 1—Preposição. Retrair. 2—Simbolo quimico do ouro. Ofendi. Composição poetica. 3—Loiça para serviço de mesa. Antes de Cristo. 4—Ceu. Batraquio. Sapo da região amazonica. 5—Progenitor. Remediaram. 6—Unidade monetaria italiana (pl.). Divirja. 7—Muita pressa. Grande heroina francesa. 8—Consentimento. Mofa. Em partes iguais. 9—Pronome pessoal. Aves pernaltas. 10—Fileira. Eternidades. Reis. 11—Peixes esparoides. Dificuldade.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 277

HORIZONTAIS: 1—Cedros. Rara. 2—Arais. Vimes. 3—Langaramos. 4—Em. Acelga. 5—Moa. Ema. Gás. 6—Os. Piar. Ata. 7—Deslindes. 8—Mel. Há. Os. 9—Repêsas. 10—Trajas. No. 11—Ansas. Final.

VERTICAIS: 1—Calemos. Eta. 2—Eramos. Rn. 3—Dar Deras. 4—Riga. Peleja. 5—Osa. Eis. Pas. 6—Ramalhes. 7—Vacarias. 8—Rime. Ali. 9—Amolgados. 10—Resgates. Na. 11—Ás. Asas. Rol.

## Melhoramentos locais

MESÃO FRIO, 8—Está muito adiantada a construção da nova destilaria e armazem da Casa do Douro, na freguesia de Barrô. A população mostra-se reconhecida á Federação dos Vinicultores da Região do Douro—Casa do Douro—pela realização de tão importante melhoramento que, além da sua utilidade prática, irá contribuir para o melhoramento daquela aldeia duriente.

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA.—Foi preso pela P. S. P. Domingos Capela, de 33 anos, Rua Luciano Cordeiro, 76, 4.º, porque, tendo-lhe sido entregue a quantia de 9.800$00, pelo comerciante Carlos Augusto Fernandes, com escritorio no Largo do Municipio, 20, 3.º a fim de fazer um pagamento de 1.400 litros de óleo, não o fez e gastou o dinheiro em seu proveito.

GATUNOS DE MONTRAS—Durante a noite finda, os gatunos partiram o vidro da montra do estabelecimento de retrosaria, sito na Rua João de Barros, 3, pertencente a Manuel Constantino Ferreira, de onde furtaram vários artigos de vestuario, no valor de 5.000$00.

ROUBO DE CRIAÇÃO—A sr.ª D. Emilia Barbara, residente no Paço do Lumiar, na Quinta das Hortenses, queixou-se á Policia Judiciaria de que os gatunos, durante a noite, lhe roubaram duma capoeira 47 galinhas, 4 perus e 6 coelhos, no valor de três contos.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. José Maria de Sousa, morador na Rua Sousa Martins, 21, 4.º, queixou-se á Policia contra um individuo, cujo nome indicou, a quem confiou sete contos para depositar num banco e que os gastou em seu proveito.

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçada «charge», de Francisco Valença, ás festas comemorativas do centenário da tomada de Lisboa aos mouros.

Botelho dedica a diversos aspectos dos espectáculos teatrais a sua página gráfica de «Ecos da Semana».

Outros desenhos de Pargana, Octávio Sérgio, Aranal e Monteiro Neves, completam a colaboração artistica deste numero do «Fixe».

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273). Numero avulso $80.

## UMA POBRE VELHA

### lançou-se ao rio ao saber da morte do filho

ARRONCHES, 8—Noticiámos, há dias, as circunstancias em que ocorreu, numa pedreira, da Granja, um desastre que vitimou Manuel Silverio e Manuel Francisco Sertã, os quais foram conduzidos ao hospital de Portalegre, onde ficaram internados, Manuel Silverio, que era solteiro e contava 57 anos, faleceu, hoje, naquela cidade, em consequencia dos ferimentos recebidos na explosão. A mãe do infeliz, uma pobre velhinha de 76 anos, de nome Maria do Rosario Silverio, ao ter hoje noticia do desenlace de ocorrencia, lançou-se ao rio Caia, no sitio da Ponte do Crato, sendo salva por uns individuos que se encontravam proximo.

## Academia Recreativa de Lisboa

E' no próximo domingo que Delfim Teixeira realiza, na Academia Recreativa de Lisboa, uma festa artistica, cujo inicio está marcado para as 16 horas. A festa é dedicada ao meio recreativo.

# VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### As selecções portuguesas treinaram hoje

*Hoje, de manhã, no Estádio Nacional, treinou-se a selecção portuguesa de futebol, grupo B, que defrontará a França B em Bordeus, a 4 de Maio.*

*Como adversário foi-lhe oposto o «onze» da Cuf, de Lisboa. A selecção alinhou: Barrigana (Porto), Jacinto (Benfica), Castro (Atlético), Canário (Sporting), José Lopes (Atlético), Gastão (Cuf.), Lourenço (Porto), Bravo (Estoril), Cabrita (Olhanense), Caiado (Boavista) e Albano (Sporting).*

*Os jogadores de Elvas, Massano e Patalino, formaram no grupo treinador, ocupando depois os seus lugares na selecção á segunda parte, juntamente com Baptista, de Setubal.*

*A sessão de treino durou uma hora, em duas partes, pecando a «linha», em certa medida, por falta de coesão. Os jogadores procuraram mostrar as suas qualidades, com prejuizo do jogo de conjunto. E', de resto, natural a sua atitude, assim como igualmente se justificam várias jogadas individuais que se registaram no campo de treinos do Estádio Nacional. Logo que o grupo esteja constituido proceder-se-á, certamente, ao trabalho indispensável de ligação e coesão.*

*O treino ofereceu-nos trechos agradáveis, especialmente da «linha dianteira» em qualquer das suas formações. Se não fora a ausência de Vasco, a sua utilidade seria ainda maior... E todo o caso, a linha da frente ficou mais ou menos traçada, incidindo as principais duvidas na linha média. Há nitidamente falta de valores no compartimento dos médios...*

*A' tarde, frente ao Belenenses, treinou a selecção A que se apresenta, também a 4 de Maio, contra a Irlanda em Dublin. Dos convocados não compareceu Araujo, por motivo de doença. A sessão visou o aperfeiçoamento do conjunto, e especialmente o encadeamento dos médios com os avançados, já que todo o bloco defensivo parece afinado. Assistiram aos treinos, dirigidos por Augusto Silva, os srs. eng. Mascarenhas de Meneses e dr. António José de Melo, da Federação Portuguesa.*

### Jogos e árbitros do Campeonato Nacional das I e II divisões

Encontros para o próximo domingo: I divisão: Sporting-Belenenses, João Vaz (Lisboa); Benfica-Vitória de Guimarães, Aureliano Fernandes (Setubal); no Estoril, Estoril Praia-F. C. Porto, Henrique Rosa (Setubal); em Coimbra, Académica-Atlético, António Passos (Porto); em Elvas, S. L. e Elvas-Famalicão, Abel Ferreira (Lisboa); em Setubal, Vitória de Setubal-Sanjoanense, Mário Ribeiro (Lisboa) e no Porto, Boavista-Olhanense, Luis Gonzaga (Braga).

Estes encontros estão marcados para as 16 horas, excepto o jogo Boavista-Olhanense, que se efectuará ás 15 horas.

II divisão: 2.ª eliminatória, para apuramento dos vencedores dos grupos A B C e D, que disputarão a fase final em «poule» a das voltas de que sairá o campeão e o segundo classificado:

Em Penafiel, ás 16 horas, Vila Real-Sporting de Braga, Henrique Borges Leal (Lisboa); em Tomar, ás 16 h., Oliveirense-Oriental, Paulo de Oliveira (Santarém); em Vila Franca de Xira, ás 16 h., Onze Unidos-G. D. da Cuf, de Lisboa, J. Reis Santos (Santarem) e em Lisboa, na Tapadinha, ás 11 horas, Sporting da Covilhã-Lusitano de Vila Real de Santo António, João Santos Junior (Lisboa).

## TIRO AOS POMBOS

### O concurso de Badajoz

BADAJOZ, 9.—A primeira prova de Primavera, disputa da Taça Ayala, foi ganha pelo conde de Talancar, que matou 15 pombos, seguido do português Tavares Valente com 14 pombos.—(Efe).

## AUTOMOBILISMO

### O Rallye Português

MADRID, 9.—O desportista Manuel Nunes dos Santos, deu uma entrevista ao jornal «A B C» acerca da grande importancia do próximo Rallye Português em automovel, que atravessa Espanha e por isso interessa também toda a Peninsula.—(Efe).

## ÓQUEI EM PATINS

### Regresso de jogadores

Regressam hoje a Lisboa o jogador Jesus Correia e José Prazeres, seleccionador da equipa portuguesa de óquei em patins que ganhou em Montreux a Taça das Nações.

Famosa fabrica especializada em
**PEQUENOS RÁDIOS**
**GRANDES INOVACÕES**
Distribuidores exclusivos:
**Costa & Brito, L.da**
Rua da Conceição, 35, 1.º — Lisboa
TELEFONE 24253


**AGENCIA MAGNO**

# António Lombo Baleiras
## ( NEVES )
## FALECEU

**A União Predial e Comercial, Ld.ª** com Sede no Rossio, 93, 1.º, D., participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sr. Antonio Lombo Baleiras (Neves), irmão do seu director, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito do Hospital de S. José, para o cemiterio do Alto de S. João, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem acompanha-lo á ultima morada.

# António Lombo Baleiras
## ( NEVES )
## FALECEU

**A Gerencia da Sucursal da União Predial do Estoril,** participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sr. Antonio Lombo Baleiras (Neves), irmão do seu director, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito do hospital de S. José, para o cemiterio do Alto de S. João.


# NOVIDADES PORTUGUESAS
## EM DISCOS
## Parlophone

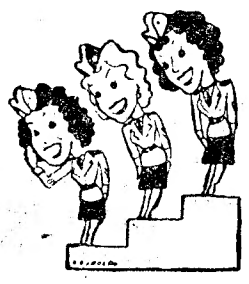
Em pleno êxito:

**MARIA CLARA**
(acomp. de orquestra)
P. M. 13 *Hás-de voltar* — fado canção
Canção portuguesa

**MARIA SIDÓNIO**
(acomp. de orquestra)
P. M. 12 *Rosinha* — canção
*Olhei* — canção

**TRIO LAMITI**
(acomp. de cavaquinho)
P. M. 10 *Ana* — canção popular
a) *Benha cá* — canção popular
b) *Bira das Seixas* — vira

**ORQUESTRA JOÃO NOBRE**
P. M. 11 *Toujours glissant* — valsa
*O sonho* — valsa
P. M. 14 *Romeiros do Senhor da Serra* — one-step
*Marcha da alegria*



CADA DISCO 35$00
Oiça-os nas casas da especialidade
DISTRIBUIDORES:
**EST. VALENTIM DE CARVALHO**
**LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 — PORTO: R. de St.º António, 176**
(VADECA, LTD.ª, Agentes)


# SANTAREM
# Maria Lúcia Guerra de Santana
## FALECEU

Abilio Santana, Maria Emilia Guerra Santana, Maria Helena Guerra de Santana Simões, tias, tios e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua filha, mãe, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas.

**Agência Campião & Cruz**

# Desdemona Henriques de Sousa
## MISSA DO 7.º DIA

Reza-se ámanhã, dia 10, pelas 10 horas, na Igreja de S. Mamede.

# O segundo dia

## do curso de doenças infecciosas

## no hospital do Rego

Prosseguiu hoje o II Curso de Doenças Infecto-Contagiosas, que ontem se inaugurou no hospital do Rego, sob a direcção do sr. professor Fernando Fonseca.

A primeira lição de hoje foi feita pelo sr. dr. Arsenio Nunes e versou sobre «A inflamação serosa nas doenças infecciosas».

Aquele clinico começou por definir o conceito de inflamação serosa, explicando como se desenvolve esse processo.

Terminou por fornecer indicações terapeuticas, de grande interesse pratico.

Em seguida, o sr. dr. Luis Figueira fez uma lição sobre «Vacinação antidiftérica».

Referiu-se á finalidade da vacinação, descreveu os tipos de vacinas e apontou as vias de aplicação. Indicou os periodos mais apropriados para proceder á vacinação e falou da imunização passiva preventiva.

O sr. dr. Luis Figueira descreveu as reacções vacinais e mostrou as possibilidades de verificação do efeito individual e da necessidade de vacinação.

Concluiu por apresentar o valor de vacinação, julgado através dos dedos noso-epidemiograficos, quanto á incidencia da doença em populações vacinadas e não vacinadas.

A' tarde efectuaram-se trabalhos práticos em vários serviços da secção de infecto-contagiosas do hospital do Rego.

## Missão brasileira

No navio sueco «Amazonas», que desviou propositadamente a rota para Lisboa, a fim de os desembarcar, chegaram os srs. ministro Antonio Vilhena Ferreira Braga, dr. Eduardo Lopes Rodrigues e consul Gil Mendes de Morais, que, em representação do Brasil, vão tomar parte nos trabalhos da Conferencia Internacional de Comercio, que se realiza em Genebra. Eram aguardados no cais pelos srs. drs. Frank Moscoso e Licurgo Costa, respectivmente, encarregado de Negocios do Brasil e adido comercial.

## NOVAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma de Estradas abriram-se hoje propostas para adjudicação de duas empreitadas de construção de estradas, uma em Braga, entre Goães e Bouro, e outra no Porto, entre o aeroporto das Pedras Rubras e o lugar de Moreira, orçadas oficialmente, a primeira em 1.326 contos e a segunda em 1.735.

## TURISTAS INGLESES

Vindo de Swansea, chegou ao Tejo o navio inglês «Alca», que trouxe 81 turistas ingleses que andam em viagem pelo Atlantico e pelo Mediterraneo.

# DE LUTO

### António Lombo Baleiras (Neves)

Faleceu o sr. António Lombo Baleiras (Neves), de 43 anos, natural de Oledo (Idanha-a-Nova), casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Neves, irmão dos srs. José das Neves Baleiras, socio da União Predial e Comercial, Ld.ª e dr. Manuel das Neves Baleiras, medico em Oleiros e das sr.as D. Judite das Neves Baleiras, farmaceutica em Leiria e D. Maria e D. Herminia das Neves Baleiras, professoras. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, do hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

### Maria Rosa Freire da Silveira

Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Rosa Freire da Silveira, que se realizou da sua residência para o cemitério do Lumiar. A extinta, que contava 76 anos, era esposa do sr. Alvaro Mariano da Silveira, construtor de instrumentos musicais, e mãe do sr. Carlos Merciano da Silveira.

### Hipolito Collomb

A noticia da morte do desenhador Hipolito Collomb causou profunda impressão em Lisboa, onde cursou a Escola de Belas Artes e colaborou em vários jornais até seguir como cenografo para o Rio de Janeiro, onde faleceu agora, depois de ali ter realizado trabalhos notaveis em vários teatros.

Hipolito Collomb deixou em Lisboa muitos amigos, e uma irmã, a sr.ª D. Margarida Collomb de Faria, casada com o sr. Barreto de Faria, e moradora na Rua de S. Bento, 326.

### Julio Brandão

PORTO, 9. (Pelo telefone)—Logo que foi conhecido o falecimento do poeta, escritor e arqueólogo Julio Brandão, muitas foram as pessoas que acorreram á sua residência, prestando, assim, homenagem á memoria do que foi um devotado amigo desta cidade e uma figura de relêvo nos meios intelectuais portugueses.

O funeral do ilustre artista e escritor realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da sua residência, á Rua Mouzinho de Albuquerque, 121, para o cemitério de Agramonte.

### D. Maria Lucia Guerra de Santana

SANTAREM, 9.—Faleceu a sr.ª D. Maria Lucia Guerra de Santana, de 42 anos, natural de Silves. O funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas nesta cidade.

## Missionárias francesas

### que vão para Angola

No avião da Air-France, chegaram a Lisboa, vindas de Paris, 8 enfermeiras religiosas da Congregação do Santissimo Salvador, que dentro de alguns dias partirão para a nossa provincia de Angola, como missionarias.

No fim desta semana ou na proxima devem chegar mais missionarias francesas para Angola.

# O tempo que faz

*Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.) DE HOJE: Na antiga corrente de perturbações, a depressão principal está centrada sobre a Prussia Oriental e as frentes associadas deslocam-se sobre o continente europeu, para Sul, dissipando-se. A depressão principal do Atlantico está centrada a Norte dos Açores, deslocando-se para Nor-Nordeste. Um nucleo de altas pressões estende-se dos Açores á Inglaterra, abrangendo a Peninsula, Norte de Africa e Madeira.

Nos Açores o ceu está nublado e os ventos são Sueste e Sul, moderados e frescos. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é Leste fraco. No Continente o ceu tem algumas nuvens nas regiões Norte e Central e limpo na região Sul e o vento é Norte fraco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE: Ceu de algumas nuvens durante o dia, limpando á noite, nas regiões Norte e Central e, limpo na região Sul. Vento Leste fraco rondando á tarde para Nor-Nordeste moderado a fresco nas regiões Norte e Central e Leste fraco a moderado na região Sul. Alguns nevoeiros matinais junto á costa das regiões Norte e Central. Visibilidade boa nas regiões Norte e Central, excepto durante os nevoeiros em que será má e muito boa na região Sul. Pequena descida de temperatura nas regiões Norte e Central, mantendo-se na região Sul.

Ondulação na costa ocidental: Noroeste moderada nas regiões Norte e Central e fraca na região Sul. Ondulação na costa Sul: Leste fraca a moderada.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20º; minima, 11º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,7; minima, 13º,1.*

# VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião da «Panair», partiu hoje para França, acompanhada de sua filha, a sr.ª viscondessa de Asseca.

—No avião da carreira, chegou a Lisboa sir Keith Clark, director da Galeria Nacional de Londres, que há tempos esteve no nosso país onde proferiu algumas conferências sobre arte. Vem acompanhado de sua familia e vai passar as férias em Sintra.

—Regressou de Paris, onde esteve a tratar de assuntos relacionados com as carreiras de «Air-France», o comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa.

—De avião, regressou de Paris, onde foi em missão profissional, o advogado dr. Bastos Guerra.

## AEROPORTO DE CABO RUIVO

A Pan American entregou hoje á Direcção Geral da Aeronáutica as instalações privativas que tinha no aeroporto de Cabo Ruivo.

# As comemorações do 9 de Abril

Na impossibilidade de se deslocar á Batalha, o presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sr. general Daniel de Sousa, foi ali um dos seus membros, o sr. coronel Perestrelo de Vasconcelos, que depôs um ramo de flores no tumulo do Soldado Desconhecido e outro na capela do Fundador.

Também depôs uma artistica palma de flores artificiais no referido tumulo o sr. major Costa Cabral, presidente da direcção da União dos Inválidos de Guerra. Este organismo colocou esta manhã um ramo de flores na cripta do talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João, e outro no monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

### A homenagem dos escuteiros

Por iniciativa do grupo n.º 85 dos Escuteiros de Portugal, e em conjunto com o Nucleo de Lisboa, realiza-se no próximo domingo, pelas 9 e 30, uma romagem á cripta do Alto de S. João, e pelas 11 horas ao monumento da Av. da Liberdade, locais onde os escuteiros deporão um ramo de flores. A' romagem assistirão os representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e os dirigentes da Associação dos Escuteiros de Portugal.

## Consequencias de uma discussão

MORTAGUA, 8.—No povoação de Gandara, deste concelho, travaram-se de razões Alfredo da Silva, casado, carpinteiro, e António Carlos Diogo, o «Sol», casado, trabalhador, ambos de cerca de 40 anos e residentes na referida povoação. A discussão acalorou-se e o Alfredo, que havia maltratado por palavras o «Sol», recebeu deste uma navalhada no baixo ventre. O ferido depois de pensado pelo sr. dr. Teixeira Pinto, foi conduzido ao hospital da Universidade de Coimbra, recolhendo o «Sol» á cadeia desta vila.

# BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Fecha | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T.10 | 966$ | 966$ | 967$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 998$ | 997$ | 999$ |
| Consolidado 3 1/2 T.10 | 1.028$ | 1.027$ | 1.029$ |
| Centenários 4 %... | — | — | 2.365$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1943 | 1.000$ | — | — |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1944 | 1.000$ | — | — |
| Externas 1.ª carimbadas | — | — | 1.780$ |
| Externas 3.ª carimbadas | — | — | 1.780$ |
| Caut. da 3.ª série s/juro | — | 293$ | — |
| **Acções** | | | |
| Esp. St.º e C.ai Lx.aport. | — | 3.350$ | — |
| Lisboa e Açores por... | — | 1.084$ | — |
| Ultramarino cp. T. p. | — | 969$ | 973$ |
| Portugal port. T. p.... | — | 1.590$ | — |
| Mundial ... ... ... ... ... | — | 1.420$ | — |
| Aguas Lisboa 1934 T. p. | — | 189$ | — |
| Cimentos Leiria T.p.... | 497$ | — | 500$ |
| Crédito Predial port.... | 20$ | 20$ | 20$ |
| Gás e Electricidade cup | 288$ | 288$ | 288$ |
| Alto Alentejo cupão ... | 472$ | 472$ | 473$ |
| Industrial Aliança ... ... | — | — | 355$ |
| Portugal e Colónias ... | 331$ | 331$ | 332$ |
| Nac. de Navegação T.p. | 1.429$ | 1.428$ | 1.430$ |
| Colonial de Navegação | 1.790$ | 1.785$ | 1.800$ |
| Portuguesa de Pesca T.p. | 1.000$ | 1.000$ | 1.005$ |
| Portuguesa Tabacos cup* | 471$ | 470$ | 473$ |
| Tabacos Portugal cupão | 490$ | — | 500$ |
| União Eléctrica Port.ª | — | — | 660$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.193$ | 1.192$ | 1.194$ |
| Agricola das Neves ... | 1.190$ | 1.188$ | 1.193$ |
| Agricultura Colonial ... | 825$ | 821$ | 830$ |
| Açucar de Angola ... | 3.130$ | 3.132$ | 3.138$ |
| Buzi... ... ... ... ... ... | 240$ | 240$ | 241$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 190$ | 190$ | 191$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | 520$ | 518$ | 520$ |
| Norte de Portugal 5% | 104$ | 104$ | 105$ |
| F.N.I. Moagem 5%T.p. | — | 1.005$ | 1.020$ |


**Costa, Ld.ª, Cambistas**

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

**FEIRA DE SEVILHA**

**Dois carros disponido de 7 lugares aceitam inscrições para a Feira de Sevilha. Partida em 15, e, no regresso, visita ás grutas de Aracena. Telefone 2 7516.**

**Estalagem dos CAPOTES BRANCOS**

**Rua «Diário de Noticias», 153**

**Telefone 31404**

**AMANHÃ:**

Dobrada à moda do Porto

**TAXI POPE**

Sem direito, vende-se. Telef. 27516

A sua elegância Necessita CUTEX porque é o esmalte aprovado pelas grandes modistas. . O esmalte moderno que dà às unhas a côr mais atraente... o brilho mais intenso, o aspecto mais distinto.

Um Ingrediente Especial, unicamente usado no NOVO CUTEX, dá-lhe agora inegualável brilho e duração. Experimente, aplicando o Novo Cutex numa das mãos e outra qualquer marca na outra... Verifique a diferença no brilho e resistência.

CUTEX Esmalte para unhas

# Divergem

## *os critérios*

das varias nações

**sobre o que se entende**

**por fiscalização atómica**

LAKE SUCCESS, 9.—Os planos dos países sul-americanos para admitir europeus, especialmente italianos, alemães e portugueses, e pessoas deslocadas escolhidas como trabalhadores, foram passados em revista na ultima posição das facilidades de imigração nos países latino-americano, segundo comunicação feita hoje pelo Instituto Internacional do Trabalho.

A Argentina vai á frente, prometendo admitir 50.000 imigrantes anualmente. A Organização Internacional do Trabalho dá as posições como segue: no México, 15.000 familias pediram admissão como agricultores e o Governo anunciou que daria todo o auxilio possivel; a Argentina admitirá uma média de 50.000, anualmente, sobretudo pessoas empenhadas na agricultura, pesca, industrias e trabalhadores especializados, esperando-se admitir 5.000 trabalhadores italianos por mês; no Brasil, os tecnicos e trabalhadores agrícolas e industriais têm a preferência pelas leis de imigração. Estão a ser considerados os planos para o recrutamento de trabalhadores italianos, alemães e portugueses, bem como de pessoas deslocadas. Na Venezuela 50 % dos 15.000 imigrantes europeus admitidos este ano serão agricultores.—(Reuter).

# 27 mortos na queda

### dum avião venezuelano

CARACAS, 9.—O Governo confirmou oficialmente que houve 27 mortos, quando um avião da Linha Aero-Postal Venezuelana chocou ontem violentamente contra o solo, destroçando-se, próximo de Guatire, Estado de Miranda. O aparelho incendiou-se após a queda.

O avião transportava 18 estudantes, 6 professores e 3 tripulantes. Os alunos e professores pertenciam ao Colégio de Caracas e regressavam de uma excursão pelo país, que tinham efectuado durante as férias escolares da Semana Santa.

O Governo mexicano decretou três dias de luto nacional, encerrando-se todos os estabelecimentos de diversão publica.—(U. P.).

# A Inglaterra substitui

### os «Dakotas» por «Vikings» nas linhas aéreas continentais

LONDRES, 9.—Os aviões «Viking» vão substituir os «Dakotas» nos serviços continentais aéreos europeus britanicos, a partir de 21 de Abril. Anthony Milward, director da secção continental da British European Airways, disse que esperava ter os «Vikings» nas rotas continentais, por alturas de Julho. Os actuais «Dakotas» serão transferidos para os serviços internos da mesma companhia.

Em 19 de Maio, os «Vikings» devem estar a voar entre Londres, Ankara, Amsterdão, Roma, Bruxelas, Lisboa e Atenas e principar-se-á um novo serviço para Genebra.—(R.).

Salão Embaixada
R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.
IZAÍAS
CABELEIREIRO

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

# Nova tentativa

## para incendiar

as instalações

## *petroliferas*

## do porto de Haifa

JERUSALEM, 9 — Comunicam de Haifa que extremistas judeus tentaram novamente atacar com explosivos as instalações petroliferas daquele porto, que durante a semana finda foram dinamitadas e incendiadas por elementos terroristas, mas não conseguiram o seu objectivo, em consequência de terem sido descobertos a tempo pela Policia, que os prendeu. Conduzidos para a esquadra, os referidos extremistas estão a ser largamente interrogados e foram tomadas excepcionais medidas de segurança em torno da esquadra para evitar qualquer golpe de surpresa por parte dos elementos da «Irgun Zvai Leumi» para libertar os camaradas presos.

A «Voz de Israel» voltou a noite passada a proferir ameaças contra os interesses britanicos na Palestina e as fôrças militares inglesas que ali prestam serviço, afirmando que dentro em breve vão ser levados a efeito importantes actos de sabotagem.—(U. P.).

### Desmentido a uma notícia

MOSCOVO, 9.—As delegações britanica e americana desmentiram a notícia publicada num jornal americano de se terem realizado conferências entre Ernest Bevin e George Marshall sobre a solução do problema da Palestina. A notícia do jornal diz também que os funcionários britanicos em Marrocos estão convencidos que a partilha é a unica esperança de um acordo rápido e duradouro sobre o problema da Palestina.—(R.).

# Na cadeia de Hamburgo

### suicidaram-se dois nazis que haviam sido condenados á morte

HAMBURGO, 9—Carmen Mory, «o anjo negro de Ravensbruck», condenada á morte pelo Tribunal de Crimes de Guerra de Hamburgo, por atrocidades praticadas no campo de concentração de Ravensbruck, suicidou-se hoje na cadeia de Hamburgo, segundo foi oficialmente anunciado pelo Q. G. do exército do Reno. Carmen Mory, que pedira a comutação da sentença de morte, por intermédio do Governo da Suiça — ela era cidadã suiça — foi encontrada morta na sua cela ás 2 horas e meia de hoje em consequência da perda de sangue. Conseguira cortar as veias do pulso.

Foi também anunciado que o dr. Treite, médico do campo de concentração de Ravensbruck, também condenado á morte, se suicidou ontem na mesma cadeia, envenenando-se.

Durante o julgamento, Carmen Mory, que tinha 40 anos e era jornalista, proclamou a sua inocência.—(R.).

# A situação em Madagascar

### Foram enviados reforços franceses

PARIS, 9—Segundo notícias recebidas da ilha de Madagascar, foram enviados reforços franceses para os pontos de perturbação, esperando-se que sigam pela via aérea mais tropas da França metropolitana. Foram enviados alguns reforços para Farangangara, na costa oriental da ilha, onde os rebeldes assaltáram uma cadeia e atacaram os guardas indígenas. Os rebeldes apresentaram-se em grande força ontem á tarde, nos arrabaldes do noroeste da cidade. Foram dispersos pela aviação francesa.—(R.).

# O sultão de Marrocos

### partiu para Tanger

RABAT, 9 — O sultão de Marrocos partiu desta cidade ás 8 e 10, em comboio especial, para a sua visita oficial a Tanger. Teve na estação uma despedida calorosa por parte da população árabe e do residente geral francês.—(U. P.).

# A situação em França

## O Partido Socialista

**acusa o general De Gaulle**

de querer suprimir

**o regime democrático**

PARIS, 9.—O Partido Socialista apelou para «a vigilancia de todos os republicanos» em face da campanha política de De Gaulle cujo objectivo, diz, é «a supressão do regime democrático e parlamentar».

O comunicado publicado depois da reunião da comissão directiva do partido diz: «Em presença da campanha lançada com poderosos métodos de propaganda pelo general De Gaulle, cujo objectivo é suprimir os regimes democrático e parlamentar, a comissão directiva do Partido Socialista apela para a vigilancia de todos os republicanos. Em Janeiro de 1946, De Gaulle abandonou o poder, por sua vontade, sem ter resolvido qualquer dos grandes problemas que a nação francesa enfrentava. Hoje, ao lançar a sua campanha á nação francesa, nada propõe de concreto. O apêlo para a união do povo francês, sem um programa, não é de facto nada senão um apêlo para a reunião em volta de um homem. Um tal apêlo feito sob a capa de unidade das nações só pode vir criar novas divisões no país e desfigurar a França no estrangeiro. Não é com uma agitação barulhenta, com perturbações com o fim de se rever a Constituição, que se podem dominar as actuais dificuldades, mas sim com o esforço intenso da nação francesa».

Algumas horas depois do discurso político de De Gaulle em Estrasburgo, apelando para «uma nova França», membros do seu séquito encontraram-se com chefes da resistência local, numa cervejaria da cidade, para se constituir a primeira comissão local da nova organização, que será chamada «Movimento do Povo Francês».

A comissão de Estrasburgo é presidida por M. Crémer, industrial local, e fazem parte dela chefes da resistência local.—(Reuter).

### As actividades de De Gaulle

PARIS, 9. — Nos circulos politicos franceses bem informados afirma-se que o general De Gaulle está a desenvolver uma extraordinária actividade com os seus amigos e colaboradores para que seja um facto dentro em breve o novo agrupamento politico. Acrescenta-se que De Gaulle tem tido importantes reuniões desde que proferiu na segunda-feira ultima o seu discurso politico em Estrasburgo e que está firmemente resolvido a tomar parte activa na politica francesa.

Diz-se, também, que um emissário de Paul Ramadier, chefe do Governo francês, se avistou ontem com o general De Gaulle, com o qual conversou durante bastante tempo. Desconhece-se o assunto da conversa.—(U. P.).

### A defesa do império

PARIS, 9—O presidente do Conselho, Paul Ramadier, conferenciou ontem com Edouard Depreux, ministro do Interior; André Maroselli, ministro do Ar; general Alphonse Juin, chefe do estado maior das forças armadas francesas, e general Revers, chefe do estado maior do Exercito.

Nos circulos bem informados diz-se que se passou em revista a situação militar e politica no imperio francês. Crê-se que foi decidido em principio aumentar as tropas estacionadas nas varias partes do imperio.—(Reuter).

# AS RELAÇÕES COMERCIAIS

### entre Portugal e o México

CIDADE DO MEXICO, 9—A Camara do Comercio desta capital anunciou que Portugal figura entre as muitas nações europeias que estão a empregar todos os esforços para fazerem negócios em larga escala no mercado mexicano. Acrescenta que Portugal se propõe vender ao Mexico produtos ceramicos e tabaco manipulado.—U. P.

# Estuda-se

## *o problema*

da emigração

**de europeus**

**para os países sul-americanos**

LAKE SUCCESS, 9—Os Estados Unidos e a Australia, numa reunião de três horas da Comissão da Energia Atómica, tentaram ontem conseguir obter do delegado sovietico uma definição clara daquilo que a Russia entende por fiscaliz[illegible] atómica.

O coronel William Hodgson, delegado australiano, perguntou a André Gromyko, claramente:

—O que entende a União Soviética pelas palavras fiscalização atómica?

Gromyko fugiu a uma resposta directa e Hodgson disse que faria de novo a pergunta.

Levantou-se depois a questão de saber que fabricas atómicas ficariam sob a inspecção das Nações Unidas. Gromyko respondeu que seriam as fabricas existentes e as futuras. O delegado americano, Frederick Osborne, perguntou:

—Como pode alguem saber que fabricas existem a não ser que sejam fiscalizadas?—Ao que o representante sovietico respondeu que cada governo nacional declararia as fabricas atómicas existentes á fiscalização atómica das Nações Unidas, que poderia depois levar por diante a inspecção. Esta resposta também não satisfez o delegado americano, que disse que ela não respondia ao problema das fabricas atómicas clandestinas. A reunião foi depois adiada.—(Reuter).

# Atinge a maioridade

### a princesa Isabel de Inglaterra

LONDRES, 9.—Os projectos da comemoração do 21.º aniversário da princesa Isabel, herdeira do trono, no dia 21 de Abril, foram anulados por causa da crise de combustível que se sente na Grã-Bretanha. Entre esses projectos, incluiam-se iluminação de edifícios publicos e festas no Tamisa. A unica celebração será o embandeiramento dos edifícios publicos.

A princesa celebrará o seu aniversário na Africa do Sul e entre os presentes receberá 400 diamantes, avaliados em 20.000 libras, do Governo sul-africano.—(R.).

# Explosão num comboio

### Há mais de 60 feridos, 10 dos quais estão moribundos

ROMA, 9.—Mais de 60 pessoas ficaram feridas, e pelo menos 10 encontram-se moribundas, depois de uma explosão que se deu no comboio expresso Taranto-Bari, quando se encontrava na estação de Alberobello, próximo de Bari. A explosão incendiou o comboio e julga-se que foi causada por algum passageiro que transportava explosivos ilegais.—(R.).

# O ministro do Comércio inglês

### partiu para Genebra

LONDRES, 9—O ministro do Comércio, sir Stafford Cripps, acompanhado de sua esposa, partiu hoje de avião de Londres com destino a Genebra, onde vai assistir ao Congresso Internacional de Comércio que se realiza na Suiça.—(R.).

ULTIMA HORA
BOX
«Record-Lisbox» informa o publico que marcou para
SABADO
a sessão que tem vindo a anunciar há dois dias